ANNO XXXIII N. 133

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. Ss. Vito, Dacio, Lybia e Leonidas Mm.
16 Terça. S. José Francisco Regis.
17 Quarta. S. Thereza rainha viuv.
18 Quinta. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo Mm.
19 Sexta. S. Juliana de Falconieri v.
20 Sabado. S. Silverio p. m.; s. Silvino m.
21 Domingo. 3. S. Luiz Gonzaga.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Limite septentrional do imperio.

Acabamos de ter os protocolos da negociação entabolada pelo Sr. visconde de Uruguay em nome do governo brasileiro, com o Sr. barão His de Butenval, em nome do governo francez, acerca do ponto de partida dos limites septentrionaes do imperio. Começamos por agradecer ao governo a publicação destes documentos. Deos queira que elle comprehenda que nos dias de hoje, e em um paiz constitucional, a publicidade dos documentos do Estado e das questões em que este se acha envolvido, de qualquer natureza que sejam, he a regra geral, sendo o segredo a excepção. Os negocios do Estado são da nação e da razão publica; cumpre pois que a nação seja delles inteirada, e que a razão publica se esclareça. O segredo era possivel quando a nação não existia, quando alguem podia dizer: « o Estado sou eu »; hoje o segredo não pode ser aceito senão como pretexto da fraqueza, da desconfiança do bem direito, ou como a capa da malversação. Saibão todos o bem ou mal que toca a todos; he a consequencia do «self governement,» conquistada pela razão humana.

Por assim o ter entendido o governo nesta questão, pode o seu plenipotenciario receber os agradecimentos do paiz, ao ver que seus direitos foram sustentados com toda a moderação da justiça, com toda a superioridade do raciocinio, com toda a sagacidade do estadista habil; por assim não se haver até agora entendido, soffreu o governo, e soffreu o seu plenipotenciario um dos maiores embaraços nessa mesma negociação, e creou-se no paiz uma opinião erronea, que lhe pode trazer amarga decepção.

He opinião universal entre nós, e ninguem que se occupe com esse negocio deixa de admitti-la, que o limite septentrional do imperio começa entre 4 e 5 grãos de latitude N. na foz do rio Oyapock ou Vicente Pinson. Donde nasceu essa opinião universal brasileira, tão universal que foi sempre a opinião de todos os nossos governos, e que era a do plenipotenciario? O tratado de Utrech, regulador da questão, nada dizia quanto a latitude; referia-se ao rio Vicente Pinson ou Yapoc. Não existindo porem rio algum com o nome de Vicente Pinson, nem com o de Yapoc, o plenipotenciario brasileiro, de accordo com a opinião universal do paiz, sustentava que esse rio devia ser o Oyapock de hoje, o qual de feito se acha na latitude designada.

Não havia documento algum official que marcasse a latitude da foz de Vicente Pinson ou Yapoc; nessa firme convicção, e affirmando-o categoricamente, o plenipotenciario brasileiro desenvolveu todo o talento da argumentação, toda a superioridade de raciocinio e de conhecimentos geographicos que se poderiam desejar para provar que o rio-limite do imperio, de que falla o tratado de Utrech, não era, não podia ser outro senão o Oyapock, que de feito levava o nosso territorio até a latitude entre 4 e 5, admittida geralmente pela opinião brasileira.

Na supposição da não existencia de documento algum official que marcasse a latitude da foz do rio-limite, o triumpho diplomatico era todo nosso, invencivelmente nosso: a França não nos podia oppôr senão o — quero, porque quero — da prepotencia, para com ella terminar uma questão que dura ha mais de um seculo e meio.

O plenipotenciario francez forcejou por destruir a argumentação do diplomata brasileiro: todos os geographos citados, todos os mappas foram examinados para provar que cumpria procurar, não na foz do Oyapock, não na latitude de 4 e 5, mas na foz de algum rio ao norte do Cabo do Norte, entre 2 e 3 grãos de latitude septentrional, o rio Vicente Pinson ou Yapoc do tratado, rio que, embora não conserve hoje o mesmo nome, deve suppor-se ser um dos que desagua na bahia de Vicente Pinson, conhecida e indicada pelos geographos.

Toda a sua argumentação, embora habilmente dirigida, porem, era nessa parte inconcludente, e deixava subsistir a argumentação brasileira, que não só se firmava na opinião geral, tão forte que até havia sido acolhida na redacção do tratado de Vienna em 1815, como igualmente na semelhança, senão identidade que ha entre o Yapoc de que falla o tratado de Utrech, e que não existe, e o Oyapock conhecido de todos os geographos.

Mas o plenipotenciario francez tinha um documento official do governo portuguez, documento desconhecido pelo governo brasileiro, como he por todo o paiz, que destruia completamente a asserção do plenipotenciario brasileiro, e dava firma e clara essa latitude que elle assevera não estar firmada em documento algum de tal natureza.

Se pelo systema de segredo que reinava então no governo de Portugal e do Brasil, e que ainda hoje continúa entre nós; se por esse systema que então tinha uma razão de existir, pois o paiz era então o dominio do rei e bastava que o rei soubesse das suas questões; mas que hoje só se mantem por um abuso deploravel, quando a nação existe, e quer e deve querer saber dos seus negocios; se por esse systema de segredo, contra o qual nos levantamos, não houvesse sido subtrahido esse documento ao conhecimento de todos no Brasil e em Portugal, para ser conservado somente nos archivos da França, o nosso plenipotenciario não teria de certo baseado a sua argumentação em uma asseveração tão positiva e categorica, que todavia não era absolutamente exacta.

Senhor desse documento, o plenipotenciario francez servio-se delle com todo o apparato dramatico e folhetinista que costumamos ver nas composições com que a litteratura franceza enche o mundo.

Depois de haver sustentado que no tratado de Utrech o governo portuguez não tinha tido em vista senão arredar a França da navegação do Amazonas, e que obtendo para esse fim longe da margem septentrional desse rio alguns graos de latitude, devia ficar satisfeito, sem lhe ser necessario subir até o Oyapock; depois de haver argumentado nesse sentido até com prolixidade e apparato, que nada concluia, proseguio: « Temos isso que o plenipotenciario brasileiro diz que terminaria a questão, isso que elle lastima não existir; temos a latitude do rio-limite admittido em Lisboa, na occasião do tratado de Utrech; temo-la consignada em documento official portuguez: temos pois uma prova material da legitimidade de nossos direitos.»

Feita essa intimação, suspende o plenipotenciario francez a conferencia e manda vir do archivo da secretaria de estrangeiros dous volumes manuscriptos *in folio*, encadernados em marroquim vermelho, com as datas de 1699 a 1700: apresenta-os ao plenipotenciario brasileiro, faz verificar a identidade do papel, da letra, etc., e depois lê dous trechos de um documento intitulado « Satisfação ao memorial offerecido pelo Exm. Sr. embaixador da França sobre o direito que aquella corôa pretende ter nas terras occidentaes do Rio dos Amazonas.»

Esse documento interveio na negociação entabolada em Lisboa em 1699 no reinado de D. Pedro II, entre o ministro de Luiz XIV Mr. de Rouillé, e ministro portuguez Roque Monteiro Paim: negociação que preparou o tratado da Utrech. Nelle se lem dous trechos notaveis, um delles diz:

« E como o Cabo do Norte fica em dous graos escassos e o rio de Vicente Pinson ou de Oyapoc em tres escassos...»

E mais abaixo:

« O rio Oyapoc ou de Vicente Pinson se acha situado em dous grãos cincoenta minutos da parte do norte...»

Comprehende-se o embaraço em que se havia de achar o nosso plenipotenciario com a apresentação desse documento, de certo desconhecido pelo governo brasileiro; comprehende-se como toda a sua superioridade de argumentação se havia de achar peada pela inesperada apresentação de um papel tão terminante, e do qual, se houvesse tido anterior noticia, poder-se-hia ter servido, ja no paiz para illustrar a opinião publica nas suas exigencias, ja na sua negociação, para com mais força repellir as exagerdas pretenções francezas.

Não podendo duvidar da authenticidade desse documento, nem aceita-lo, recorreu o Sr. visconde de Uruguay a algumas ponderações, para infirmar a sua autoridade, mostrando que esse documento não estava assignado nem datado, e obrigando assim o plenipotenciario francez a lembrar-lhe que peças dessa ordem entregues de mão a mão, ou acompanhadas de officios de remessa, não costumam ter taes formalidades.

Foi essa a unica parte fraca da negociação brasileira, e de certo teria sido evitada se entre nós os negocios do Estado não fossem mysterios ainda menos conhecidos do que os dos antigos sacerdotes do Egypto; se, favorecido por esse mysterio, o deleixo não dominasse nas nossas repartições publicas. Felizmente a inferioridade em que esse documento nos collocou foi momentanea; o nosso diplomata reassumio logo a posição que a politica brasileira assegura ao talento.

Não temos pretenções de usurpação territorial, nem de offensa ao direito de outrem, quem quer que seja; não temos espirito rixoso nem chicanista; assim, pois, na nossa negociação com a França estamos promptos a ceder, a transigir; se não se admitte que seja o Oyapock entre 4 e 5 grãos de latitude o rio-limite do tratado de Utrech, não duvidamos ceder; aceitamos um rio mais meridional, aceitamos um rio qualquer que fique entre 2 e 3 grãos de latitude norte. O plenipotenciario brasileiro fez nesse sentido varias proposições; seria aceita alguma dellas? Não.

O plenipotenciario francez, que se havia esbofado para provar que o rio limite devia ser algum desses que se acham entre 2 e 3 grãos de latitude norte, que havia apresentado com toda a exultação do triumpho o seu documento portuguez, que declarou a latitude do Oyapoc ou Vicente Pinson em 2 graos 50 minutos, como que de tudo quanto disse se esquece, a nada attende; quer e exige, não o limite de Utrech, quer e exige que o Brasil recue, e va' fixar seu limite a 1 grão e 45 minutos de latitude!...

Nada conseguio o nosso diplomata contra essa vontade absoluta de patente usurpação, contra essa vontade que não se desarma com transacção alguma. A negociação não teve nem podia ter resultado. Dizemos mal: um teve; pôz bem patente que a França reconhece que o tratado de Utrech, embora não favoreça a opinião brasileira de que o nosso limite norte he o Oyapock entre 4 a 5 graos, fixa em 2 grãos e 50 minutos o limite do territorio do imperio, e que, sem embargo, não o quer ella aceitar nem confirmar; que quer tratar connosco se não lhe cedermos territorio sufficiente para avisinha-la desse Amazonas de ha tanto tempo tão cobiçado por ella e por outros povos!...

Transcrevemos hoje uma correspondencia do Sr. visconde do Uruguay, em resposta ao artigo sobre os limites septentrionaes do imperio, que publicamos no « Jornal do Commercio » de 30 do passado, e em resposta tambem ao « Correio Mercantil » de ante-hontem.

S. Exc. diz, referindo-se ao « Jornal do Commercio, » que he « inexacta » a affirmativa de que nem o governo imperial, nem o negociador tiveram conhecimento do orçamento mencionado.

Quando escrevemos a proposição contestada por S. Exc., tinhamos presentes os protocollos das conferencias havidas em Paris. No quinto desses protocollos, 18 de outubro de 1855, diz o Sr. visconde do Uruguay:

« Il est vrai que ni dans ce Mémoire, ni dans les autres piéces du temps, relatives à cette affaire, on ne trouve pas l'indication de la situation astronomique de l'embouchure de cette riviére de Vincent-Pinson ou Oyapock. Au moins le plénipotentiaire brésilien n'a pu la trouver dans les recherches auxquelles il s'est livré.

« Si la situation astronomique de cette riviére avait été indiquée par les traitées de 1700 et d'Utrecht, comme elle l'a été par le traité de Vienne, il n'y aurait pas de question.

« Mais, si le Brésil ne presente pas de document officiel par laquelle situation astronomique de la riviére Oyapock ou Vincent-Pinson ait été fixée et reconue par les deux parties avant le traité d'Utrecht, la France n'en presente pas non plus. »

Agora, se he inexacto o que escrevemos, a inexactidão está no protocollo.

Os limites septentrionaes do imperio.

Sr. redactor do « Jornal do Commercio. »—Um artigo editorial do seu « Jornal » de antes de hontem, intitulado—« Limite septentrional do imperio »—(do qual somente tive noticia depois de impresso), e outro do « Correio Mercantil » de hontem, o qual me foi hoje mostrado por um amigo, me levam a pedir a Vm. a inscripção destas linhas, as quaes teem sómente por fim a rectificação de factos.

Diz aquelle artigo do « Jornal do Commercio » que nem o governo imperial, nem o seu plenipotenciario, tinham conhecimento do documento apresentado pelo negociador francez nas conferencias ultimamente havidas em Paris sobre aquelle limite, e intitulado:—« Satisfação ao memorial offerecido pelo Exm. embaixador de França sobre o direito que aquella corôa pretende ter nas terras occidentaes do rio das Amazonas »—; e acrescenta que esse documento, pondo o rio questionado como limite em 2 grãos e 50 minutos, destruia completamente a asserção do plenipotenciario brasileiro, o qual affirmava, que não havia documento algum official que pozesse o limite onde o plenipotenciario francez o queria pôr.

Essa asserção não ficou destruida, porque este punha definitivamente o limite em 2 grãos e alguns minutos, e entre esse ponto e o de que reza aquelle documento ha uma distancia de 16 leguas, pouco mais ou menos.

Deu isto materia ao artigo do « Correio Mercantil », ao qual acima me referi. Diz elle:

« De sorte que o paiz, na phrase do contemporaneo, deve agradecer a S. Exc. o ter ido a Europa saber do Sr. His de Butenval que existia um documento ignorado até então pelo governo brasileiro. »

« De sorte que o paiz lucrou extraordinariamente, só porque o Sr. His de Butenval embatucou a S. Exc., deu-lhe um quináu em estylos diplomaticos, e o fez voltar para o Brasil com a consciencia de que os nossos archivos são imperfeitos, e os nossos diplomatas pouco sabedores dos assumptos que vão tratar em missão especial. »

Não he meu proposito occupar-me do estylo e tendencia deste artigo; quero somente fazer contar que he inexacta a affirmativa de que nem o governo imperial, nem o seu negociador, tiveram conhecimento do documento mencionado.

Esse documento, até então ignorado no Rio de Janeiro, fui-o encontrar em Lisboa, nas indagações a que procedi nas bibliothecas e archivos dessa capital, durante o pouco tempo que nella me demorei.

Em data de 28 « de abril » de 1855 remetti delle copia, e de outros muito importantes, attinentes à mesma questão, ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

A minha discussão com o negociador francez começou em « 20 de setembro de 1855. » Tempo sobejo teve portanto o Sr. ministro dos estrangeiros para me communicar quaesquer alterações que por ventura julgasse conveniente fazer, á vista daquelle documento, nas instrucções que me dera.

Nenhuma fez, e, a meu ver, com razão.

Executei portanto aquellas instrucções taes quaes as recebera, e á risca, como era do meu dever.

Disse acima—com razão,—porque o ja mencionado documento, do qual em Lisboa pude encontrar somente copia destituida dos caracteres de authenticidade, podendo (verificada esta) justificar depois alguma transacção, era comtudo insufficiente para autorisar o abandono liminar de um direito sustentado pelo espaço de quasi secolo e meio.

E será cousa estranha, que não existisse nos archivos do Rio de Janeiro, que nelle não fosse conhecido um documento do anno de 1699, relativo a negociações diplomaticas tratadas pelas secretarias de Portugal, quando a minuta original desse documento não se encontra nos mesmos archivos portuguezes, e apenas se acha o seu theor em um livro manuscripto para onde o copiaram, sem que conste donde?

Leio no artigo do « Jornal do Commercio » o trecho seguinte:

« Não podendo duvidar da authenticidade desse documento, nem aceita-lo, recorreu o Sr. visconde do Uruguay a algumas ponderações para infirmar a sua autoridade, mostrando que esse documento não estava assignado nem datado, e obrigando assim o plenipotenciario francez a lembrar-lhe que peças dessa ordem entregues de mão a mão, ou acompanhadas de officios de remessa, não costumam ter taes formalidades. »

A maneira pela qual esse trecho resume os correspondentes dos protocollos dá lugar a uma inexactidão, da qual se aproveitou o artigo do « Correio Mercantil. »

Os dous trechos seguintes dos protocollos publicados, unicos trechos que contém relativos a este ponto, restabelecem a verdade a respeito do que se passou.

Protocollo n. 10.

« O honrado plenipotenciario francez concluio na penultima conferencia, produzindo um documento que apresenta como prova material dos direitos da França ao territorio contestado. Essa prova vem a ser uma memoria ou memorandum intitulado—Satisfação ao memorial offerecido, etc. »

« Essa memoria não tem data, nem assignatura. »

« O plenipotenciario brasileiro não põe em duvida a authenticidade dessa memoria, isto he, não duvida de que seja ella um papel dado em Lisboa a M. de Rouillé, e de que esse embaixador a remettesse então ao seu governo.

« Acredita porém que essa memoria, sem data nem assignatura, não he um documento sufficiente para resolver a questão. Talvez tivesse sido apresentado no principio da negociação; talvez houvesse depois mudança de opinião sobre as idéas que contém. Pode ser que fosse obra de terceiro, e que não fosse completamente autorisado pelo governo portuguez.

« No decurso das negociações communicam-se ás vezes os negociadores memorias e apontamentos, cujas partes não podem todas servir para explicar e interpretar a negociação depois de concluida.

« Pode servir de exemplo a presente negociação. Em seu principio o plenipotenciario brasileiro teve a honra de receber do governo francez uma memoria preliminar, sem data nem assignatura, em resposta a outra que apresentara (tambem sem data nem assignatura.)

« Aquella memoria preliminar declara positivamente que a geographia não conhece rio algum que tenha exactamente o nome de Yapok ou Vicente Pinson. Procura supprir pelo raciocinio a falta de dados igualmente positivos sobre o Yapok ou Vicente Pinson.

« O honrado plenipotenciario francez, em todo o decurso desta negociação, procurou sempre provar o contrario, a saber: que a geographia conhecia um rio sobre o littoral da Goyana, perto do Cabo do Norte, que era o Vicente Pinson, e tinha o nome de Oyapock, e que aquella sciencia fornecia dados positivos sobre esses dous nomes.

« Quando no principio da discussão o plenipotenciario brasileiro quiz argumentar com aquella memoria, o honrado plenipotenciario francez não a quiz considerar como uma peça inteiramente official, e o plenipotenciario brasileiro absteve-se de continuar a referir-se a ella.

« Demais, ainda mesmo dado o caso que o documento ultimamente apresentado constituisse prova sufficiente, não provaria o direito que o honrado plenipotenciario francez pretende ter.

« Esse documento põe o rio de Vicente Pinson em 3 graos escassos, isto he, em 2 grãos e 50 minutos, e portanto ao Norte do Colsoene.

« O honrado plenipotenciario francez quer pôr o limite em 2 grãos e meio, isto he, em 2 grãos e 30 minutos; 20 minutos, um terço de grão mais ao Sul.

« Pretende que o Araguary he o Vicente Pinson d'Utrech. Ora, segundo o mappa de Delisle, a embocadura norte do Araguary estaria em 2 graos 5 minutos. O ponto no qual se reunem as duas embocaduras deste rio, segundo os mappas de Lacondamine e de Maitelle, está em 1 grão e 42 minutos ao norte do Equador.

« Como pode um documento que põe o rio Vicente Pinson ao norte do Caliome, provar que aquelle rio está em 2 grãos 5 minutos e em 1 grão 42 minutos ao norte do Equador? »

Protocollo n. 11, § 14.

« O honrado plenipotenciario do Brasil, sem negar a authenticidade do memorandum de 1699, apresentado pelo plenipotenciario francez em uma das sessões precedentes, allega que talvez no decurso da negociação houvesse mudado a opinião sobre a materia do mesmo memorandum. O plenipotenciario francez responderá em uma palavra—não se muda de parecer sobre uma situação astronomica, e quando se dá essa mudança deve ser logo documentada, por isso mesmo que se deu o engano sobre um ponto decisivo. O silencio observado em Lisboa e em Utrech sobre a latitude do Vicente Pinson serve de resposta a esta primeira objecção.

« Quanto à segunda objecção do honrado plenipotenciario brasileiro, a saber: que o memorandum não tem assignatura, o plenipotenciario francez responde que não he costume assignar essas peças, e as que acompanham despachos ou papeis pertencentes a uma negociação.

« O sabio memorandum remettido pelo honrado plenipotenciario brasileiro ao governo francez no principio da sua missão não tem assignatura nem data. Entenderá elle, dado o caso que a presente negociação tivesse de exigir interpretações, que poderia ser allegada contra aquelle documento tão authentico e tão importante a excepção de que não tem data nem assignatura?

« A nota preliminer remettida pelo gabinete francez ao honrado plenipotenciario brasileiro tambem não tem data nem assignatura. »

Ve-se portanto destes trechos que o plenipotenciario brasileiro (o qual não poz em uma memoria sua dirigida ao governo francez data nem assignatura), hão redarguio simplesmente o documento em questão com o fundamento de que não tinha data nem assignatura. O que sustentou he que uma simples memoria, documento que não tem data nem assignatura, não he por si só sufficiente para resolver uma questão tão grave como aquella de que se tratava.

Visconde do Uruguay.

S. C., 1 de junho de 1857.

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 3 de junho de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

As 11 horas e ¼ da manhãa verifica-se haver casa, e aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario declara não existir sobre a mesa

EXPEDIENTE.

Passa-se a ordem do dia.

Segunda discussão das emendas offerecidas em terceira ao projecto de orçamento provincial.

O Sr. Francisco João pronunciou um longo discurso, que publicaremos em outro numero deste «Jornal».

Encerrada a discussão, são approvadas as emendas em segunda discussão, e adoptado o projecto em terceira na forma emendado.

Terceira discussão do projecto de orçamento municipal.

São remettidas a' mesa as seguintes emendas:

« Supprima-se o artigo additional que concede a vitaliciedade as padarias existentes no centro da cidade, e substitua-se pelo seguinte—fica prorogado a mais 18 mezes o prazo marcado para a remoção das padarias.—S. R.—Sá Pereira. »

« Inclusive o que se deve de custas de processos a Adolpho Manoel Camello de Mello Araujo—500$.—Souza Carvalho. »

Ao § 3 art. 2.

« Os fiscaes das freguezias do Recife, S. Antonio, S. José e Boa-Vista terão mais 100$ cada um. Neste sentido augmente-se o quantitativo.—S. R.—Oliveira.—Gameiro Junior.—Epaminondas de Mello.—Silva Braga.—Castro Leão.—V. Vilella. »

Ao § 4 art. 2.

« Depois das palavras com 15 trabalhadores 3:600$ acrescente-se—e com o calçamento das ruas, que ficam em frente das 4 portas da capella do cemiterio 6:000$: e neste sentido augmente-se o quantitativo.—S. R.—Oliveira.—Gameiro Junior.—Epaminondas de Mello.—Silva Braga.—Castro Leão.—Mello Cavalcanti.—Rego Barros.—G. Guimarães. »

Vai a mesa a seguinte emenda, que não he apoiada:

« Supprima-se o artigo additivo acerca das padarias.—Meira Henriques. »

Vai a mesa o seguinte requerimento, que tambem não he apoiado:

« Requeiro que se mande ouvir a commissão de hygiene sobre a emenda, que manda conservar as padarias no centro da cidade, ficando a discussão adiada até que venha a informação.—Rego Barros. »

Remette-se a mesa o seguinte artigo additivo:

« Fica permittido a toda e qualquer pessoa estabelecer padarias dentro da cidade.—Meira Henriques. »

Vai a mesa a seguinte emenda:

« Os guardas fiscaes terão 1$ de vencimento diario.—Oliveira.—Gameiro Junior.—Epaminondas de Mello.—Silva Braga.—Castro Leão.—V. Vilella. »

Vão a mesa as seguintes emendas, que são apoiadas:

« Os fiscaes de Muribeca, S. Lourenço e Varzea terão mais 50$.—Oliveira. »

« O secretario da camara municipal do Recife terá mais 100$.—Oliveira. »

« O procurador da camara municipal do Recife terá 4 por cento sobre todas as rendas da municipalidade.—Oliveira. »

O Sr. N. Portella oppõe-se as emendas que augmentam despezas.

O Sr. Villela diz que tomou a palavra para se manifestar a favor de algumas das emendas apresentadas. Entende que a casa não pode deixar de votar a emenda, que augmenta o ordenado dos fiscaes, por quanto ninguem ignora a importancia das funcções desses empregados, a quanto elles concorrem para o augmento da receita municipal, os esforços que empregam no cumprimento de seus deveres, e que a não terem um ordenado sufficiente que chegue para satisfazer as suas mais urgentes necessidades, senão poderá exigir delles tão bons serviços, tanto zelo, como estando regularmente recompensados.

Declara que não pode prestar o seu assentimento a emenda do Sr. Sá Pereira, porque essa emenda vai inteiramente de encontro áquillo que a casa decidio ha bem poucos dias; deixando de entrar na apreciação do merecimento da emenda, porquanto já está essa questão tão debatida, que nada mais resta a dizer-se.

Manifesta-se em favor da emenda, que eleva o ordenado do secretario da camara, dizendo que o trabalho que se acha a cargo desse empregado, he, de natureza tal, he tão importante, que não pode deixar de ser melhor recompensado do que o que he actualmente, e que se razão ha para se augmentarem os ordenados dos outros empregados, a mesma razão deve prevalecer para se augmentar o deste e não deve elle ser excluido dessa partilha. Pronuncia-se contra a emenda do Sr. Meira Henriques, não podendo mesmo tomar ao serio a sua apresentação e attribuindo-a antes a mero gracejo do seu nobre autor.

A respeito dos augmentos aos fiscaes de S. Lourenço, Varzea e Muribeca, presta do melhor grado o seu voto, porque está convencido que não he possivel a um empregado qualquer viver actualmente com 100$ rs. por anno, e está disposto a augmentar ainda mais alguma cousa do que os 50$ rs., que se acham consignados na emenda.

A respeito do procurador da camara, tendo em attenção o trabalho importante desse empregado, não pode deixar de votar pelo pequeno augmento que se lhe consigna, tanto mais quanto esse empregado para poder desempenhar as suas obrigações, ve-se forçado a pagar a um ajudante 360$.

Manifestando-se por esta forma, o orador espera que as suas razões calem no animo da casa de maneira a serem approvadas as emendas a que elle se refere.

Vai á mesa uma emenda sobre desapropriações assignada pelo Sr. Francisco João.

O Sr. Francisco João emitte a sua opinião acerca das emendas, justificando uma que com a sua assignatura se acha na mesa sobre desapropriação.

O Sr. Sá Pereira justifica a sua emenda.

Encerrada a discussão, o Sr. Meira Henriques requer que a votação sobre a materia—padaria—seja por escrutinio secreto.

Consultada a casa decide que não.

O Sr. Oliveira requer a votação nominal.

A casa decide pela affirmativa.

Votarem a favor da emenda sobre—padarias—do Sr. Sa' Pereira, os Srs.:—Meira Henriques—Theodoro da Silva—Epaminondas de Mello—Barros de Lacerda—N. Portella—Sa' Pereira—A. Cavalcanti.—Bento Costa—Rego Barros—João Hyrcano—Manoel de Barros; e contra, os Srs.—Oliveira—P. Baptista—Siqueira Cavalcanti—Souza Carvalho—Marques de Amorim—Gameiro Junior—Augusto Leão—G. Guimarães—Marçal—Neiva—Mello Cavalcanti—V. Villela—Francisco João—Rocha Bastos—Ignacio de Barros—e C. Leão.

He rejeitada a emenda que permitte a qualquer estabelecer padarias dentro da cidade.

O Sr. Souza Carvalho pedio a retirada da sua emenda.

Tendo ja dado a hora.

O Sr. Presidente marcou a ordem do dia, e levantou a sessão as 4 horas da tarde.

Sessão ordinaria em 4 de junho 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia verifica-se haver casa e aberta a sessão he lida e approvada da acta anterior.

O Sr. Primeiro Secretario lêa o seguinte expediente:

Um parecer da commissão de obras publicas.

Segunda discussão das emendas apresentadas em terceira ao orçamento municipal.

Não havendo quem peça a palavra encerra-se a discussão e approva-se as emendas em segunda discussão e o projecto em terceira na forma emendada.

Verificando-se não haver casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão a 1 hora da tarde.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO EM 6 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Dr. José Pedro da Silva.

As 11 3/4 da manhãa verificando haver casa, abre-se a sessão e lou-se a acta da anterior e he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo participando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, marcara o dia de hoje a 1 hora da tarde, para receber a deputação desta assembléa que tem de lhe apresentar os actos à sancção.—Inteirada.

Outro do mesmo Sr. participando, que fora levado ao conhecimento de S. Exc. a proposta da empreza lyrica do Rio de Janeiro.—Inteirada.

Para a deputação que tem de apresentar a S. Exc. os actos desta assembléa a sancção são nomeados os Srs. Dr. Sa' Pereira.—Rego Barros e Valentim Villella.

Em seguida he lida a redacção do projecto de orçamento municipal e he approvada sem debate.

He tambem lida a redacção do projecto de orçamento provincial.

O Sr. Francisco João faz observações sobre a redacção relativamente ao artigo que trata da fabrica central de assucar.

O Sr. Carvalho faz observações sobre a redacção relativamente ao artigo que trata do theatro de S. Isabel, e acaba mandando a mesa uma emenda.

O Sr. Sa' Pereira faz tambem considerações sobre o artigo 45, mandando a mesa uma emenda.

O Sr. Castro Leão manda a mesa uma emenda.

O Sr. E. de Mello como membro da commissão da redacção da' algumas explicações sobre as diversas observações, que foram feitas pelos precedentes oradores.

O Sr. Castro Leão justifica a sua emenda, respondendo as observações do orador que o precedeu.

O Sr. Francisco João faz ainda algumas considerações sobre o artigo 53 que trata das loterias concedidas em favor do municipio neutro, e oppondo-se a elle.

O Sr. Souza Carvalho manifesta-se contra o artigo 53, mostrando que ha absurdo no artigos e os inconvenientes que se dão com a sua adopção.

Consultada a casa decide esta, que não ha absurdo no art.

Prosegue-se a votação das emendas e são approvadas algumas.

A 1 hora da tarde parte a deputação levando a S. Exc. os actos a sancção.

15 minutos depois, volta a commissão e Sr. V. Vilella, como seu relator, diz que S. Exc. declarou que tomaria na devida consideração os actos que acabava de lhe serem apresentados.

Em seguida o Sr. primeiro secretario faz a leitura da acta de encerramento, a qual sendo approvada, o Sr. Presidente declara encerrados os trabalhos da presente sessão.

RECTIFICAÇA'O.

No discurso do Sr. Dr. Portella, publicado no Diario de Sabbado, em logar de —O orador diz que se inclua a idea das desapropriações, deve ler-se: O orador diz que não se inclua a idea das desapropriações que mesmo a combate, que ainda desta vez está firme em seus principios; e como tambem a assembléa tenha de decidir em contrario a essas opiniões, julga de seu dever apresentar uma emenda que tem por fim modificar os maos effeitos, que possa trazer a desapropriação.

RECIFE 13 DE JUNHO DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL

As noticias trazidas do sul pelo vapor hamburguez, foram destituidas de interesse: as camaras ainda não deram signal de vida. Ainda estão occupadas com a verificação dos poderes dos seus membros.

Os agiotas que por certas razões tinham concebido lisonjeiras esperanças, ja se acham um pouco descontentes. Julga-se que vão apparecer muitas decepções.

As acções de muitas emprezas que ha pouco tinham apparecido, suppõe-se que irão baixar.

A camara dos deputados conta 70 conservadores e 23 liberaes.

O « Tocantins » que já se espera ha muitos dias, consta que está concertando no Maranhão.

Não tivemos noticias do norte: as do interior da provincia são satisfactorias. As chuvas tem continuado, mas o preço elevado a que tem subido os generos de producção indigena ainda não baixou.

Na barca ingleza « Mary Wilson », chegaram 142 toneladas de machinismo para a fabrica de gaz, constando de 1894 tubos de ferro e outras peças. Segundo um contrato celebrado entre os concessionarios e uma casa ingleza, o bairro de Santo Antonio deverá ficar illuminado até janeiro de 1858, e os outros dahi a um anno, mas à vista do atrazo em que se acham os trabalhos, he muito provavel que ainda este anno não tenhamos a realisação parcial deste melhoramento.

Attribue-se esta demora a existencia da febre amarella em o nosso porto no principio do corrente anno.

No brigue inglez « Syrenne », tambem vieram seis toneladas de machinismo para o Patent Slipe. Esta obra que se achava em tão bom pe, está parada. Não sabemos o motivo porque foram interrompidos os respectivos trabalhos.

Um dos vexames que cada vez mais se vai fazendo sentir nesta cidade he a falta de trocos miudos. Ha certamente um clamor a este respeito. Cremos que se deve tomar uma providencia que livre a população deste flagello. Tem-se retirado da circulação as notas pequenas, e no entanto não se procura substituir esta especie de instrumento de troca.

Tem-se observado que o ouro e a prata que outrora circulava em abundancia no mercado, ha desapparecido com uma rapidez notavel; de sorte que esta circumstancia ainda vem augmentar mais o vexame que causa a falta de notas miudas.

Como ja sabem os leitores, encerrou-se no dia 7 a sessão da assembléa provincial e com ella a ultima legislatura, produzida pelo systema de eleições por provincia.

Vamos agora entrar em a nova experiencia da lei dos circulos. E dara este systema melhores resultados? Veremos.

Os homens que tiverem de ser eleitos ainda pertencem a esta geração: são os mesmos defeitos, as mesmas paixões, e não cremos que a simples mudança no processo de eleger os deputados, quér geraes, quér provinciaes, altere a natureza do eleito.

Ainda esta vez não nos he possivel fazer uma revista retrospectiva sobre os productos, que durante a legislatura que expirou, ou está em vespera disto, sahiram da nossa officina legislativa; entretanto, lembra-nos que foi durante este periodo que se approvou o contrato que nos vai dar a illuminação pelo gaz hydrogeneo, que vai substituir a luz baça do azeite de peixe, pelos fulgores extrahidos por meio da mecanica.

Tambem não he pequeno serviço que devemos ao nosso corpo legislativo provincial, a autorisação concedida ao governo para fazer as despezas com a medição e demarcação das seis leguas em quadro de terras devolutas, que foram concedidas a esta provincia pelo artigo 16 da lei geral de 28 de outubro de 1848. A creação de novos centros de população, a emancipação dos moradores dos engenhos, sugeitos a tutela do grande proprietario, sem liberdade para cousa alguma, e o desenvolvimento da colonisação estrangeira entre nos, nenhum desses melhoramentos se realisarão emquanto o homem não encontrar terras cultivaveis para comprar ou arrendar, perto do centro commum de trocas.

Em seguida vemos a autorisação dada ao presidente para contratar do modo mais conveniente aos interesses publicos com os Srs. Barroca e Castro, ou com quem melhores vantagens offerecer a introducção de colonos nesta provincia. He um beneficio que pode proporcionar muitas vantagens á riqueza publica e particular.

A lei que manda contratar, com quem melhores vantagens offerecer, o calçamento e esgoto desta cidade; a resolução que approvou o contrato de uma estrada de ferro desta cidade para a de Olinda, nucleo de uma futura via ferrea para o norte; a lei que manda contratar a factura da estrada de Beberibe e de outros lugares e pontes; a resolução que concedeu ao Sr. Lahautiere o privilegio para a construcção de um engenho modelo; emfim, a autorisação dada a camara de Goianna para contrahir um emprestimo para o melhoramento do rio daquella cidade, são medidas de gande utilidade para a provincia, e cuja realisação muito ha de contribuir para o seu futuro destino.

Falleceram durante a semana 52 pessoas, sendo: 13 homens, 11 mulheres e 21 parvulos, livres; 2 homens, 1 mulher e 1 parvulo, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Pois que?! Todos vivos? Tudo em seus eixos? Não he isto um cahos? Sonharemos acaso na eternidade? Não estamos confundidos com o nada? Ah! he verdade! He uma realidade incontestavel:—não se acabou o mundo!—nem fomos sacudidos para algum outro planeta, nem morremos todos afogados no oceano, nem queimados pelos ardores do sol, nem engolidos pelos abysmos! Vivemos felizmente, e vivemos cada vez com mais desejos de viver bem. Ora, Deos queira que não appareça outro astrologo achando o—dias iræ—para o dia das sortes, dos folguedos innocentes, das adevinhações, das canzicas e pulos de fogueiras, etc., etc., etc...., porque se algum for tão papalvo, que veja nos astros um acabamento do mundo para esse dia, ha de passar pelo dissabor de ver nesse dia, sita, porem ha de ser muita tratantice amorosa, muita indigestões, muita crapula, muita insolencia a policia, e muitas caras queimadas!

—Pedimos ao Sr. fiscal do Recife, que lance suas vistas sobre as calçadas da rua da Cruz, que partem da esquina do becco dos portos até a botica do Sr. L. P. das Neves, porque dizem-nos, que estão em tal estado de ruina, que sobre as mesmas qualquer pessoa não poderá transitar, que não queira andar aos pulos para evitar alguma queda ou mais alguma cousa. O Sr. fiscal, que sempre ouvio-nos com benignidade, e nunca a sua susceptibilidade ferio-se com os nossos pedidos, nos ha de ainda ouvir desta vez, procurando remediar esse inconveniente, a bem dos habitantes do Recife, que lhe são gratos pela solicitude com que Smc. zela nos interesses municipaes.

—Perguntam-nos, —se qualquer thesoureiro de irmandade pode contratar sem autorisação expressa da mesa que a rege, arrendamento de predios? Ora, eis-aqui uma consulta, que nos fez estatalar! Quem souber que responda.

—Ainda pedimos ao Sr. fiscal da Boa-Vista a sua attenção para o estado das ruas da Soledade, que realmente estão intransitaveis. Bem sabemos que são as chuvas o causal desses tremetaes, mas Smc. pode, querendo, attenuar esse inconveniente, com os recursos que a municipalidade põe ao seu dispor.

—Certo moço, que quer ter foros de civilisado, passando antes de hontem a' noite por uma das nossas ruas mais principaes, e no seu cabriolet, um menino largou de um sobrado, não diremos que de proposito, um pequeno foguetinho, que rabiando junto ao cavallo que puxava o outro, fez com que aquelle (por bom) parasse cauteloso, e o outro prorompesse em pesadissimas injurias para o sobrado donde tinha partido o tal foguetinho, sem a menor consideração para as senhoras que estavam nas varandas, e nem respeito ao publico, que lamentava tanto ridiculo. Eis como se safam os taes meus senhores, que blasonam educação e civilidade!

—De uma das casas mais aristocraticas desta cidade foi expellido, a hora do almoço, um mendigo, que pedia, morto a fome, uma esmola. Cada qual dá o que tem, e o Asmodêo ajustará contas na caldeira do Sr. Pedro Botelho, quando já for tarde: ainda bem que os pergaminhos não valem nesses apertos, elles só teem alguma significação cá para este mundo de bruxarias, onde dinheiro he tudo.

—Continuam algumas casas de vendagem pelas Cinco-Pontas, a dar bebidas espirituosas a certo rancho de perdidos que as procuram alta noite.

—As posturas municipaes vedam dentro da cidade a criação de animaes, como sejam: cabras, carneiros, etc., e nos suburbios permitte, trazendo os ditos animaes cangas ao pescoço, e não exceptuam os animaes de pessoa alguma, por mais elevada que esteja na sociedade. Quem deve isto saber, tambem não deve isto ignorar, que a rua de H... esta situada dentro da cidade, e que sendo como he bella rua, não pode ser reduzida por alguem a campos agrestes, collinas ou matos, e nem os quintaes e sitios da mesma rua a algum cercado de engenho ou fazenda, para nelles pastarem.

—Consta-nos que o Dr. juiz de orphãos, de mãos dadas com a policia, syndicam a respeito da noticia que demos em nossa *Pagina* de quinta-feira, a respeito da orphãa que era maltratada horrivelmente na casa onde se achava. Ora digam-nos, pelo amor de Deos, porque não nos mandaram dizer o nome dessa rua pelo menos? Pois fiquem certos, que a nossa policia actualmente não pactua com taes vandalismos, e he bastante severa para não permittir, nem por pensamento, que um orphão seja tão indignamente tratado.

Até amanhãa.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 12 de junho.

O inglez Diogo Henrique Wiett, legitimado para obter passaporte para a Europa.

O portuguez menor Antonio Caetano Martins Marques, legitimado a requerimento de seu irmão, para obter passaporte para Portugal.

Os escravos Joanna e Justina, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de sua senhora.

Os escravos Bernabé, Felippe e Luzia, obtiveram portaria para o Rio de Janeiro, em companhia de seu senhor.

—13—

O portuguez Domingos José Gonçalves Braga, legitimado para obter passaporte para a Europa com sua familia.

A escrava Fortunata, obteve portaria para a Bahia em companhia de seu senhor.

Diario de Pernambuco.

O vapor hamburguez « Petropolis, » entrado hontem, trouxe-nos noticias da Europa com as seguintes datas: Hespanha 27 de maio; Paris 22; Londres 23, e de Lisboa até o 1º do corrente. Tambem recebemos cartas dos nossos correspondentes de Hamburgo, de Londres e de Lisboa, que publicaremos em o numero seguinte.

Nenhuma novidade extraordinaria se havia dado no velho continente.

As vagas do ministerio portuguez ainda não tinham sido preenchidas. A camara dos deputados se occupava com o projecto relativamente ao tabaco, cuja discussão ja durava ha 13 dias.

As noticias da Hespanha são destituidas de interesse. Em Paris não se havia dado incidente algum notavel. A visita do grão-duque Constantino ainda era a preoccupação dominante.

No momento em que escrevemos estas linhas, he muito provavel que a contenda entre a Prussia e o

---

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

13 DE JUNHO DE 1857.

Hoje he o dia prophetisado para o acabamento do mundo. São seis horas da manhãa. Até agora, nenhum indicio que annuncie essa catastrophe universar, predicta pelo conego de Liege, para quem na verdade se acabou o mundo ha muitos annos.

O céo esta sereno, o sol doira o horisonte com nuvens de purpura e de fogo. Mas o dia se finda á meia noite; e até la póde acontecer alguma cousa.

Fóra mais prudente adiarmos a composição do nosso folhetim para amanhãa, mas o compositor, que não crê na predicção do finado Matheus Laensberg, exige trabalho. He força satisfaze-lo.

Como estamos n'um dia em que se espera uma maravilha, vamos entreter o leitor com a continuação de outra maravilha, cujo principio elle já conhece: vamos fallar-lhe ainda no americano Hume, que tanta bulha tem feito nestes ultimos tempos,—na magia, no XIX seculo e na electro-biologia.

Como se sabe, a elevada sociedade parisiense ha sido vivamente abalada pelas experiencias mysteriosas de Hume, que ha sido em Paris o objecto de uma curiosidade comparavel a que provocou, no fim do seculo passado, o famoso conde Cagliostro, tanto he verdade que não ha nada novo debaixo do sol.

Entre as numerosas pessoas que tem assistido a estas experiencias, diz um jornal que temos diante dos olhos, umas regeitaram os factos singulares produzidos por Hume; outras, e são em maioria, pelo contrario affirmaram a respectiva realidade; certas pessoas chegaram a ficar tão impressionadas por essas scenas extraordinarias, que julgaram prudente convidar o experimentador a retirar-se de França.

Temos para nós que a narração seguinte dará ao leitor a chave desses phenomenos, que certamente não são novos, e que como podem ser reduzidos aos factos da ordem physiologica, mereceriam ser estudados de mais perto.

Ha dous annos, diz M. H. Le Hon, um medico americano, de nome Philipps, passou por Bruxellas, e lá deu algumas sessões experimentaes sobre factos physiologicos extraordinarios cuja descoberta attribuia a si, e de cujo complexo julgara dever fazer uma sciencia nova. Tinha dado a esta sciencia o nome de *electro-biologia*, embora a electricidade apenas representasse um papel accessorio, e que até se póde dispensar na mór parte dos casos.

Como ordinariamente acontece quando uma descoberta nova e insolita he, revelada, e quando esta descoberta não vem juntar-se aos systemas da rotina, a electro-biologia encontrou incredulidade e opposição.

Como não poderam negar a evidencia dos factos, procuraram explica-los por meio de causas banaes: fraqueza de espirito, torpor, e até condescendencia.

Ninguem podia admittir que o homem podesse perder dest'arte o seu livre arbitrio e sonhar completamente acordado.

Outros, mais prudentes, aceitavam factos que se não podiam negar, mas perguntavam a si proprios quaes podiam ser as vantagens e os perigos desta descoberta. Nisto tinham razão. M. Philipps tinha sem duvida dito alguma cousa da applicação util da sua sciencia, mas tinha tergiversado ácerca dos perigos que ella podia apresentar.

O doutor americano partio; occuparam-se por algum tempo com os factos que recusavam acreditar aquelles que os não tinham testemunhado; depois fallaram menos acerca delles, e concluiram por não pensar nisto.

Com tudo algumas pessoas não poderam esquecer phenomenos novos tão extraordinarios e tão dignos de ser seriamente estudados. Fizeram experiencias por si mesmos, e chegaram a obter resultados mais palpaveis do que os produzidos pelo proprio M. Philipps.

Poder-se-hia definir da maneira seguinte o complexo dos phenomenos, a que se deu o nome de electro-biologia: « A alienação do livre arbitrio do paciente em proveito do agente, e a substituição de um mundo imaginario ao mundo real.»

Com effeito, qualquer pessoa posta neste estado anormal, mas *que não he de maneira alguma o somno*, ja não percebe os objectos exteriores, se não segundo a vontade do operador. Nem se quer tem a consciencia dos seus actos, nem do jogo do seu proprio organismo, e se lhe pode dar á vontade a sensação da fome, da alimentação, do frio, do calor, da luz, das trevas, do rumor, do silencio; pode-se fazer nascer nella a alegria, a tristeza, provocar lagrimas, occasionar um somno facticio, e produzir emfim a insensibilidade physica, a anesthesia de tal ou tal parte do corpo.

Vê-se pois que, se póde ser de grande interesse revelar taes factos, he um dever de prudencia guardar certa reserva sobre os meios de produzi-los, pois que estes meios poderiam tornar-se, em circumstancias dadas e em certas mãos, uma arma perigosa. Comecemos por dar uma idéa de uma sessão do doutor Philipps.

Depois de uma exposição theorica da sua descoberta, na qual se apoiava principalmente sobre sua utilidade nas operações dolorosas da cirurgia, pedia quinze ou vinte pessoas ao menos que se quizessem submetter as suas experiencias.

Algumas pessoas do auditorio, por condescendencia ou curiosidade, se collocavam em uma estrado em cujo fundo se havia posto de antemão uma fileira de cadeiras voltadas para a parede. Estas pessoas sentavam-se, voltando as costas para o publico.

O Americano punha em cada uma, sobre um lugar determinado do pulso, um pequeno disco lenticular de cobre e zinco, formando um par galvanico; pedia ao mesmo tempo a estas pessoas que se conservassem immoveis, mirassem este disco, e só pensassem tanto quanto fosse possivel em cousas frivolas. Então dirigindo-se ao publico, pedia-lhe vinte e até vinte e cinco minutos de silencio absoluto.

Era comprar um pouco caro a satisfação da curiosidade, pois que estes vinte cinco minutos pareciam interminaveis. Finalmente o doutor, que tambem só sabia de uma completa inacção para observar algumas vezes o seu relogio, chegava-se para junto das pessoas sempre occupadas imperturbavelmente em mirar os seus discos.

Começava por uma extremidade, e passava de uma para outra, pondo-lhes as mãos sobre os olhos, sobre a fronte, e fallando-lhes com animação e de uma maneira imperativa. Chegado a ultima cadeira, escolhia tres, quatro ou cinco pessoas, conduzia-as até a outra extremidade do estrado, e mandava as outras para a sala.

Era sobre estas poucas pessoas que o doutor tinha escolhido, que elle experimentava, cada uma pela sua vez e em presença uma da outra, de sorte que ellas accumulavam os papeis de actoras e espectadoras.

Estas pessoas eram quasi invariavelmente homens, e homens conhecidos pertencentes á cidade ou ao paiz.

Eis-aqui as experiencias.

Uma mulher de vinte sete para vinte oito annos, de um temperamento lymphatico, sem instrucção, não sabendo ler nem escrever, de uma intelligencia mediocre, mas tendo todas as suas faculdades perfeitamente intactas; esta mulher foi posta no estado electro-biologico. Neste estado, a physionomia della tinha uma expressão particular, difficil de ser definida, alguma cousa de recolhimento e pouco triste.

Começaram as experiencias.

— Feche os olhos... (a pessoa obedeceu) já não póde abri-los... já não póde...

A pessoa tentou visivelmente abrir os olhos, mas ficaram fechados...

— Agora póde abri-los.

Os olhos se abriram immediatamente.

— Junte as mãos cruzando os dedos... já não póde separa-las, he impossivel, ja não pode.

As mãos ficaram colladas até o momento em que a possibilidade de separa-las foi indicada. A pessoa parecia espantada, ria-se da sua impossibilidade de obrar, e pedia a explicação disto.

— Ja não póde levantar-se da sua cadeira.

— Inclinou o corpo para diante, tentou levantar-se, mas não póde conseguir.

A mão do experimentador tendo sido applicada sobre a desta mulher, tocando se a face interna das duas mãos em toda a sua extensão, lhe foi affirmado, que as duas mãos estavam adherentes a tal ponto, que lhe era obrigada a seguir o operador, por toda a parte onde elle fosse.

A experiencia foi bem succedida, a pessoa seguio todos os movimentos do experimentador. Este procurando a verdade com uma desconfiança que se deve comprehender, se poz a correr, parando de repente ou mudando de direcção. Não houve o menor escorregamento das duas mãos uma sobre a outra em sentido algum. Com outra pessoa, que andava menos depressa que o operador, as mãos escorregaram um pouco, o que a pessoa parecia procurar evitar.

— O que experimenta quando sua mão escorrega? perguntou-lhe elle.

— Certo incommodo.

A mesma experiencia foi feita com um só dedo, e o resultado foi identico.

Não he necessario que haja contacto entre as duas pessoas. Eis aqui um facto que foi verificado por diversas vezes.

— Vou andar e para onde eu for, me seguirá. He-lhe impossivel não seguir-me.

A experiencia teve lugar e assim aconteceu...

Mas sobre que garantia, continua M. H. Le Hon, a gente se deve confiar para ter a certeza de que a pessoa *biologisada* não representa um papel, e não engana scientemente o experimentador e as testemunhas? Esta objecção he tão natural que foi a primeira que se apresentou espontaneamente ao nosso espirito; mas se a duvida he prudente, o scepticismo deve cessar diante da manifestação da evidencia.

Um numero mui consideravel de pessoas conhecidas, incapazes por seu caracter de se prestar a gracejos inqualificaveis, menos ainda de coadjuvar as peloticas de um estrangeiro desconhecido no paiz, foram postas, em sessões publicas, no estado electro-biologico, e apresentaram todos os phenomenos que acabamos de descrever.

Uma pessoa mui circumspecta, e de idade avançada, que por uma condescendencia que lamentou consentira em submetter-se a esta influencia occulta, não póde eximir-se de seguir sobre o estrado o americano passo a passo, qualquer que fosse o seu andar e a direcção, e transpondo até as banquetas que estavam por detraz delle: este facto teve lugar diante de trezentos espectadores.

A expressão da physionomia das pessoas biologisadas apresenta um caracter particular e identico, tanto nas pessoas instruidas, como nas pessoas ignorantes, que não conhecem a existencia da electro-biologia, nem do magnetismo; finalmente a mór parte destas pessoas, longe de terem pedido obrar de concerto na intenção de enganar, nunca se viram. Ha outras provas, e mais poderosas, da realidade dos phenomenos electro-biologicos.

Sete peças de cinco francos foram collocadas em pilha sobre uma mesa. A pessoa biologisada não era rica, pelo contrario.

— Está vendo este dinheiro?

— Sim.

— Quantas peças ha?

— Cinco ou seis.

— Ha sete... desejaria possui-las?

— Sim.

— Pois bem, são suas. Dou-lh'as, se poder apanha-las. Devo preveni-la, que acabam de sahir do fogo; estão queimando... Experimente...

A pessoa estendeu as mãos, apanhou a pilha, e a largou immediatamente, esfregando as pontas dos dedos, molhando-os com saliva, e observando attentamente se a queimadura era visivel.

— Que tem?

— Queimei-me um pouco.

— Não pode apanhar este dinheiro?

— Não.

Outra pessoa biologisada quiz apanhar nas mesmas condições uma peça de cinco francos: apanhou-a, levantou-a duas ou tres pollegadas, e deixou-a cahir sacudindo a mão com os signaes mais verdadeiros de uma viva dor causada por queimadura e não por outra causa.

A pessoa com que foi feita a experiencia das sete peças de cinco francos tem trinta annos de idade, bastante franzina e de uma intelligencia mui mediocre.

He casada e mãi de varios filhos. He com a mulher de vinte e oito annos, ja citada, a que apresentou os mais extraordinarios phenomenos electro-biologicos, e as mesmas experiencias foram bem succedidas igualmente com uma outra, embora nunca se tivessem visto. Eis-aqui alguns factos verificados diante de testemunhas.

Esta mulher se poz em dous minutos no estado electro-biologico. Foi introduzida na camara onde se achavam nove pessoas, e onde recusara entrar quando estava no seu estado normal. Foi-lhe affirmado que a camara estava deserta, que estava só com o operador, que ella não via e nem ouvia senão a elle; que, de mais, só o ouvia, quando elle se dirigia a ella, e não quando elle fallava a si proprio.

Durante toda a sessão, que durou mais de uma hora, ella não pareceu ouvir uma palavra do que se dizia, e os seus olhos não encontraram uma só vez com os de nenhuma das nove pessoas presentes.

Fallaram-lhe, passaram-lhe bruscamente a mão diante dos olhos, sem obter nem resposta, nem provocar piscadura d'olhos.

Alguem lhe tendo tomado a mão, declarou ao operador que era sua. Estava mais aturdida do que a mór parte das outras pessoas biologisadas. A sua physionomia ja não tinha mobilidade.

Abandonada a si mesma, ficava na mesma posição, sentada ou em pé, com os olhos cravados no mesmo ponto. Esta especie de torpor desapparecêo de repente, quando ella foi restituida ao seu estado normal, e então intimidada por ver toda esta gente, voltou o rosto, recusou mostrar-se, e se refugiou no aposento vizinho.

Eis-aqui mais algumas experiencias.

Deitaram aguardente n'um copo.

— Eis-aqui agua, mui fresca, excellente, bebe-a.

A pessoa bebeu aguardente sem manifestar nem sorpreza, nem sensação particular.

— Esta agua he boa?

— Sim, muito boa.

— Não lhe achou gosto algum extraordinario?...

— Não, he muito boa.

Um pouco depois lhe foi apresentado a agua por aguardente. O operador não póde conseguir faze-la beber por aguardente. A experiencia foi recomeçada com mais força, porem sem melhor exito. A pessoa não teve outra resposta senão: he como agua.

Dest'arte se apresentam factos contra dictorios difficeis de serem explicados.

A embriaguez foi produzida sobre varias pessoas biologisadas. As pessoas balouçam, tropeçam, a ponto de se recear uma queda: a cabeça parece turbada, assim como a vista. Algumas palavras bastam para que este estado de ebriedade se dissipe interamente.

Um tapete foi collocado no meio da camara, a pessoa posta no estado electro-biologico foi conduzida para junto do tapete.

— Eis ahi um fosso cheio d'agua gelada... Veja o gelo, e a neve sobre as bordas. O gelo não he espesso; com tudo penso que poderá suste-la... passe...

A pessoa se collocou sobre o tapete com hesitação e medo. Parecia sentir debaixo dos pés uma materia escorregadiça.

— O gelo amolga-se... acautele-se... Vai cahir... O gelo se esta quebrando!!!

O pantomimo rapido e sobresaltado da pessoa, exprimio uma queda.

As pessoas biologisadas manifestam muitas vezes um espirito de opposição: a razão parece algumas vezes se revoltar.

Uma mulher mais intelligente do que o assumpto que nos occupa, foi rogada para que atravessasse a camara em linha recta; mas advertida que não poderia faze-lo, porque lhe seria impossivel tocar com os pés o mesmo tapete, encaminhou-se resolutamente como respondendo a um desafio, parou, procurou o longo do tapete como se se tratasse de um vão, depois dirigindo-se ao operador, lhe disse:

— Mas posso dar grandes passadas.

Collocada na extremidade do quarto, ella voltou-se para um angulo opposto.

— Gosta de cerejas?

— Sim, gosto muito.

— Vê-las-ha n'uma pequena cerejeira (mostrando-lhe no angulo uma grande polirona esculpida.) Olhe, la em baixo está uma pequena cerejeira coberta de bellas cerejas... está vendo?

— Sim, estou vendo. (A attenção da pessoa he mui grande sobre o ponto indicado.)

— Esta vendo bem?

— Sim, estou vendo muito bem.

— Pois bem, va colher cerejas e coma-as, são muito boas.

A pessoa caminhou devagarinho para a cerejeira

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

cantão de Neufchatel ja esteja definitivamente ajustada. A Prussia conveio em retirar todas as suas reclamações contra o projecto de composição formulado pela França, Inglaterra, Austria e Prussia; e alem disso renuncia a somma da indemnisação de um milhão de francos concedida pelo projecto, e approvada pela Suissa. Emfim, diz o « Jornal do Commercio de Lisboa » de 26 do passado, que as propostas relativas aos ajustes com Neufchatel foram pura e simplesmente aceitas.

Quanto á questão de Holstein-Luxemburgo, a Dinamarca pela sua parte se mostra condescendente, tencionando satisfazer na parte mais essencial as exigencias da Prussia e d'Austria, isto he, de conceder novamente ás Dietas, desses dous ducados a faculdade de dar o seu parecer a respeito dos negocios das suas relações para com a Dinamarca estipulados pelo Estado reunido.

No «Paiz» lê-se o seguinte acerca dos negocios da China:

« As ultimas noticias recebidas da China, annunciam que reinava tranquillidade em Hong-Kong que se achava ao abrigo de qualquer ataque por parte dos chins em consequencia da chegada de reforços de tropas e de navios.

« O barco a vapor inglez «Sampson» desceu o rio Cantão em 28 de março. A posição das forças n'aquellas aguas continua a ser a mesma. Os chins nada emprehenderam contra os nossos navios nem contra o forte de Tecto-Tum.

« Corria o boato de que se receiavam desordens em Macáo e que os chins ameaçavam a cidade. Os mandarinos quizeram achar o meio de extorquir dinheiro aos indigenas que estão ao serviço dos europeos.

« Um jornal piemontez, o «Espero,» annuncia que o governo resolveu mandar para os mares da China, alem do «Beraldo,» a corveta « San-Giovanni. »

« Diz-se que o governo dos Paizes-Baixos deve tambem enviar uma embarcação de guerra ao mar Amarello.

« Uma correspondencia particular de Londres, do dia 18, nos annuncia que acabavam de chegar despachos de M. W. Perry, consul de S. M. B. em Panamá. Ja n'essa cidade eram sabidas as resoluções adoptadas em Washington pelo governo da União, e esperava-se de um momento para outro, a noticia da declaração de bloqueio. M. Perry reclama a presença do almirante commandante da divisão naval das costas de America e do golpho do Mexico para a protecção dos interesses inglezes. »

Do «Jornal do Commercio» de 27 de maio extrahimos o artigo seguinte acerca da questão entre as cortes d'Austria e de Torin:

«Alguns jornaes allemães presistem em annunciar o proximo restabelecimento das relações diplomaticas entre os governos da Austria e do Piemonte, que foram infelizmente interrompidas ha dous mezes, em consequencia do despacho de M. de Buol, em data de 16 de fevereiro. Um desses jornaes chega até a dizer que o conde de Cavour fizera em Paris e Londres « declarações que não permittem duvidar-se da disposição em que esse ministro se acha de tomar a iniciativa de uma reconciliação com a Austria.»

« As informações que recebemos de Vienna e de Turin infelizmente não confirmam essas esperanças.

« Nem M. de Buol nem M. de Cavour parecem dispostos a tomar a iniciativa de reconciliação, e, com grande pezar o dizemos, as cousas estão hoje no mesmo ponto em que se achavam no fim do mez de março, depois da retirada do conde Paar, encarregado de negocios da Austria em Turin, e do marquez Cantino, encarregado de negocios da Sardenha em Vienna.

« Verdade he que se fizeram por diversas vezes representações amigaveis aos gabinetes de Vienna e de Turin, ora em nome da França, ora em nome da Inglaterra, para lhes dar a conhecer os perigos de uma situação quasi hostil, que parece ameaçar a paz da Europa.

«Tambem he verdade que os representantes da França e da Inglaterra em Vienna, se prevaleceram junto do governo da Austria, das declarações recentemente feitas por M. de Cavour perante a camara dos deputados de Turin, e cujo alcance fomos os primeiros a fazer observar.

«O que não deve ser exacto he que Mr. de Bourqueney e sir George Hamilton Seymour hajam asseverado a Mr. de Buol que «Mr. de Cavour lançara mão de uma occasião que ha muito esperava, para manifestar o seu desejo de uma reconciliação com a Austria, e a sua intenção de dar a' Austria as satisfações reclamadas por esta potencia». Ainda uma vez, o gabinete de Turin não esta' resolvido a dar este passo.

« As ultimas declarações de Mr. de Cavour reduzem-se a estes tres pontos. O governo da Sardenha he um governo liberal e não revolucionario:

«O governo quer respeitar os tratados e promover os interesses geraes da Italia, sem sahir destes limites;

« O governo reprova energicamente a linguagem dos deputados, que, esquecendo o respeito devido ao seu caracter, ousaram calumniar certos soberanos estrangeiros.

« Uma tal linguagem he imprudente além de impropria, não pode ter proveito algum para o paiz e poderia compromette-lo.

« Estas declarações não são novas na bocca de Mr. de Cavour; não fazem senão reproduzir as conclusões do seu despacho de 16 de fevereiro. Depois de protestar contra aquelles que o accusavam de não cumprir as estipulações do tratado de paz de Milão, o ministro sardo dizia ao marquez Cantino naquelle despacho:

« Ao passo que estou decidido a manter a todo « o custo as instituições que fazem a prosperidade e « a gloria do nosso paiz, temos a firme vontade de « cumprir para com os nossos vizinhos, em tudo e « por tudo, as obrigações e os deveres que o direito « das gentes e os tratados nos impõem. »

« Além da intervenção amigavel das duas potencias occidentaes alliadas da Austria e da Sardenha, intervenção por emquanto inefficaz, não se tem operado mudança alguma nas disposições das duas cortes; a corte de Vienna persiste em exigir medidas restrictivas da liberdade da imprensa sarda, e Mr. de Cavour continua a estar convencido de que a actual legislação he sufficientemente repressiva, como a Austria disso se poderia convencer se quizesse recorrer, a exemplo de muitos outros governos que mais do que ninguem presam a sua honra e dignidade.

Por emquanto pois, não ha indicio algum de uma proxima reconciliação entre os dous governos; pelo contrario, cada um delles conserva a sua attitude e a sua linguagem: a Austria porque nada conseguio, a Sardenha porque se não julga obrigada a fazer a menor concessão.

« Todavia, uma vez que tanto uma como a outra se dizem animadas de um grande espirito de moderação e de conciliação, he provavel que se ache um meio de fazer cessar este conflicto, cujo perigo nós assignalamos desde a sua origem.

« No entanto, o governo da Sardenha permanece na convicção de que fez tudo o que ao principio delle dependia para evitar, e em seguida para aplanar a pendencia suscitada pela corte de Vienna; que esgotou todos os meios compativeis com a sua dignidade e o seu bom direito, e que nada mais poderia fazer sem faltar aos seus deveres, sem offender as susceptibilidades nacionaes, sem decahir aos olhos do paiz e da Europa. »

Nenhum incidente notavel tinha tido lugar em Londres. A camara dos communs se occupava com medidas de interesse interno.

Na sessão da camara dos communs do dia 15, foi approvada a moção de lord Palmerston para a abolição do juramento de abjuração, que até agora vedava a entrada do parlamento aos deputados israelistas. Apresentar-se-ha, portanto, dentro em pouco um bill em que se determina uma nova formula de juramento, supprimindo-se as palavras «a fé de christão.»

Eis aqui um artigo que a este respeito se lê no «Journal des Debats»:

« Lord Palmerston apresentou ha pouco, na camara dos communs o bill que havia annunciado para a reforma das antigas leis que tem regulado a forma do juramento politico. Facil he de ver que o projecto de reforma he mais amplo do que era de suppor: não tem sómente por objecto abolir a formula tão sabida «a fé de christão» que tem vedado até aqui a entrada do parlamento aos israelistas: o bill tem por objecto modificar tambem as outras formulas estabelecidas para os juramentos de vassallagem de supremacia e d'abjuração, supprimindo-lhes as antigas expressões que se tornaram incompativeis com o principio da liberdade civil e religiosa.

« O juramento de vassallagem he o juramento de fidelidade que os membros do parlamento são obrigados a prestar a rainha.

«O juramento de supremacia he uma profissão de fé contra a doutrina, segundo a qual os principes escommungados pelo papa ou pela corte de Roma, podem ser depostos ou mortos pelos seus subditos.

« Uma outra parte do mesmo juramento dirige-se contra a intervenção dos soberanos e dos principes estrangeiros na jurisdicção acclesiastica e espiritual do reino. O juramento de abjuração he uma profissão de fé contra os Stuarts. O projecto de reforma apresentado pelo primeiro ministro, tem por objecto supprimir estas tres formulas de juramentos, substituindo-se por uma unica, reduzida a formula consagrada pelo juramento da vassallagem e completa com as outras formulas que podem ainda ser apropriadas ás idéas e aos costumes modernos.

« He evidente que a questão que diz respeito aos judeos, he a unica que offerece interesse politico.

« Como já dissemos, o projecto de reforma não póde offerecer contradicção séria na camara dos communs, onde a questão he já considerada como principio.

« O verdadeiro e unico embaraço que ha a receiar he na camara dos lords, onde o principio desta reforma tem até o presente encontrado uma forte opposição.»

« O «Times» declara que uma carta particular de Napoles, com data de 10, menciona que durante alguns dias se entreteve naquella cidade a esperança de serem renovadas as relações diplomaticas com a Inglaterra; que lord Clarendon, segundo parece, havia manifestado a sua disposição a este respeito, mas que «as exigencias» por elle avançadas obstaram a' realisação dessas esperanças. «O rei de Napoles,» diz a carta, «fez constar em Londres que, na sua opinião, taes exigencias involviam uma idéa de intervenção, que era incompativel com a dignidade e com os interesses de um estado independente — uma intervenção opposta aos principios professados pela nação ingleza e contraria as precedentes declarações das potencias occidentaes.»

Noticias de Vienna de 12 de maio, dizem o seguinte acerca dos principados Moldo-Valachios:

« Parece certo que a viagem de M. de Lackenbacher a Constantinopla tera' por objecto um fim politico, o de assegurar a Porta Ottomana o poderoso apoio da Austria ácerca do systema da separação que sustentam os dous governos nos principados danubianos.

« De Constantinopla chegaram despachos para o conde de Buol. Nestes despachos, o barão de Prokesch annuncia a firme intenção de se oppor por todos os meios legaes a' reunião Moldo-Valacha.

« Os gabinetes de Vienna, e de Londres e de Constantinopla, parecem estar de perfeito accordo em se opporem a' reunião dos principados sob um só chefe; a seu ver, he por este modo que se podera' estabelecer com estabilidade o poder effectivo e soberano do sultão, e consolida-lo por tal forma que não possa ser derrubado nem substituido por um chefe hereditario.

« He opinião geral em Vienna que esta eventualidade não se podera' realisar emquanto as precitadas potencias se conservarem unidas na sua politica, cujo fim he manter o « statu quo » em proveito da Porta.

« Consta-nos por canal seguro, que n'uma longa entrevista que hontem teve lugar com o conde Buol, o barão de Bourqueney lhe asseverou que as palavras proferidas pelo conde Cavour, por occasião das invectivas de M. Brofferio relativamente aos compromissos que existiam para com as potencias com as quaes haviam relações pacificas, não tinham sido accidentalmente provocadas pelos ataques de M. Brofferio, porem que o conde Cavour, lançando mão de uma occasião que ha muito esperava, manifestara pelo menos indirectamente o seu desejo de uma reconciliação com o nosso gabinete.

« O conde de Buol teria declarado ao embaixador de França que estava inclinado a prestar-se a uma tal reconciliação, do momento em que o gabinete de Turin promettesse mais directa e formalmente que para o futuro a imprensa se mostraria mais circumspecta para com a Austria. »

Sobre o mesmo objecto um jornal allemão annuncia de um modo positivo que, a pedido da Austria e da Inglaterra, a Porta estaria prompta a fazer entrar tropas no territorio dos principados se acaso a ordem fosse ahi novamente ameaçada. Escusado he observarmos que esta noticia he inverosimel, porque mui difficil seria achar a explicação do motivo porque a Austria e a Inglaterra teriam tomado a iniciativa de uma medida tão grave sem haverem de antemão estabelecido um accordo com todas as potencias que emprehenderam regular em commum a questão dos principados.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.
Cambio sobre Paris—316 rs. por fr. 60 d/v.
Frete para Liverpool—25l 5 0/0.
Desconto de lettras—10 0/0 ao anno.
Assucar mascavado escolhido — 4$000 por arroba com sacco.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 316 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
» mexicanos		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	172:290$118
Idem do dia 13	19:803$472
	192:093$590

Descarregam hoje 15 de junho.

Barca franceza—Cartbagene—mercadorias.
Brigue dinamarquez—Maria—genebra.
Escuna dinamarqueza—Margarethe — mercadorias.
Patacho hollandez — Especulante- -o resto.
Polaca hespanhola—Paula—vinho.
Vapor inglez—Celt—mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Brigue nacional «Conceição», vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte:

9932 arrobas de carne de charque, 42 ditas de sebo em pelles; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	49:663$085
Idem do dia 13	1:793$510
	51:456$595

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	3:044$670
Idem do dia 13	92$234
	3:136$904

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE JUNHO DE 1857.

Rotherdam — Escuna hollandeza «Especulante», Brender a Brandis & C., 400 couros salgados.
Liverpool—Barca ingleza «Eunerdade», Paton Nash & C., 650 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Barca portugueza «Maria Josés, Manoel Ignacio de Oliveira, 39 saccos assucar mascavado; José Joaquim Peres Soares, 12 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Pescadora, Novaes & C., 40 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Rezende & C., 115 barricas assucar branco e mascavado, 12 saccos dito branco; Parroca & Castro, 20 cascos mel.

EXPORTAÇAO'.

New-Orleans, barca americana «Hannak Thoreston», de 578 toneladas, conduzio o seguinte :—8,166 saccos com 40,830 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	41:154$613
Idem do dia 13	1:614$042
	12:768$655

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	32:418$511
Idem do dia 13	1:267$280
	33:685$791

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE JUNHO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Tomaram-se sommas importantes com a praça de Londres a 28 d. por 1$ a 60 d. v., e algumas com prazo a 27 3/4 a 90 dias; e sobre Paris a 316 rs. por frauco a 60 dias.

Algodão — O mercado esteve mais animado, vendendo-se de 7$800 a 7$900 por arroba de primeira sorte. Entraram 747 saccas.

Assucar — Continuou a procura, vendendo-se o branco a segunda sorte a 5$400, terceira boa 5$200 a 5$300, regular 4$800 a 5$; quarta 4$600 a 4$800, e somenos de 4$300 a 4$500 por arroba. O mascavado Lisboa vendeu-se de 4$100 a 4$150, o America de 3$900 a 4$, e Canal de 3$700 a 3$800 por arroba. A entrada foi limitada, e o deposito esta' muito reduzido.

Couros — Venderam-se a 340 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente — Tem-se tornado escassa e tem obtido 115$000 por pipa.

Bacalhão — Não tivemos entrada e o deposito esta' reduzido a 1,000 barricas, tendo-se retalhado a 17$000.

Carne secca — Tivemos dous carregamentos; um do Rio Grande com 10,000 arrobas, e outro com 12,000 arrobas de Buenos Ayres, que estão em ser. Existiam 6,000 arrobas de Buenos Ayres, que foram vendidas de rs. 5$400 a 5$600 por arroba.

Farinha de trigo — A venda foi diminuta, regulando: a de Baltimore 16$ a 17$ rs., New Orleans de 19$ a 20$ rs., Philadelphia de 20$ a 22$, Richmond de 22$ a 24$, e Trieste de 24$ a 27$ rs. por barrica. A existente sobe a 5,200 barricas da primeira, 4,400 da segunda, 4,000 da terceira, 3,100 da quarta, e 2,800 da ultima, total 19,500 barricas.

Vinhos — Vendeu-se um carregamento de Barcelona acerca de 270$ a pipa.

Desconto — Continuou a descontar-se de 10 a 11 por cento ao anno.

Fretes — Do assucar para o Canal carregando nos portos proximos a 35, e para Liverpool a 30; e deste a 25, e do algodão a 3/8.

Tocaram no porto: dous vapores.

Entraram: dous navios com carne secca, 4 com fazendas e generos europeos, 2 de cabotagem e 3 em lastro.

Sahiram: cinco com carregamento de generos do paiz para portos estrangeiros, 2 em lastro e 1 de cabotagem.

Ficaram no porto 54 embarcações, a saber: 1 americana, 21 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 6 hespanholas, 1 hollandeza, 14 inglezas e 7 portuguezas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 15 a 20 de junho de 1857.

Assucar branco	@	4$600
» mascavado	»	3$800
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.a sorte	»	7$900
» » » 2.a »	»	7$500
» » » 3.a »	»	7$100
» em caroço	»	1$975
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$850
» de cachaça	»	$600
» de canna	»	$800
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado	arroba	3$200
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$500
» » mendobim e de coco	»	1$440
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$506
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$310
» seccos ou espixados	»	$350
» verdes	»	$220
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$380
» » carneiro	»	$380
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca	Alqueire	2$400
Feijão	alqueire	10$000
Fumo em rolo bom	@	11$000
» ordinario	»	7$000
» em folha bom	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq.	2$500

Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	25$000
» » louro	»	18$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Fôrro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho do dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel	canada	$200
Milho	alqueire	3$200
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parriba	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	30$000

BULLETIM.

LISBOA 29 DE MAIO DE 1857.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		
Dito do Maranhão e Para	»	160	165
Assucar de Pernambuco branco	@	2$700	3$300
Dito mascavado	»	2$200	2$450
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$900	2$200
Dito da Bahia b.	»	2$600	2$800
Dito dito mascavado	»	1$900	2$200
Dito do Pará bruto	»	2$100	2$200
Aguardente de canna do Brasil	P	70$000	75$000
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	4$400	4$800
Dito dito melhor	»	5$000	5$400
Dito dito superior	»	5$800	6$400
Café do Rio primeira sorte	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita	»	2$800	2$900
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa	»	1$600	1$700
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Cacao da Bahia	»	3$700	3$800
Cravo do Maranhão	»	100	180
Chifres pequenos do Brasil	M.	40$000	50$000
Couros seccos da Bahia	»	247	297
Ditos salgados do Maranhão	»	237	247
Ditos ditos de Pernambuco	»	232	242
Ditos ditos da Bahia	»	232	237
Cominhos	@		2$500
Erva-doce	»	3$200	3$400
Mellaço	P	40$000	48$000
Oleo de copahiba	B		40$000
Ourucú	℔	100	150
Salsa parrilha Santarem	@	16$000	17$500
Dita dita Gurupa'	»	10$000	12$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	10$000
Tapioca	@	2$800	2$600
Vaquetas do Para'	uma	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco	»	2$400	2$600
Exportação.			
Azeite doce	alm.	3$600	3$650
Aguardente	p.	310$000	320$000
Banha de porco	»		5$400
Batatas	»	560	600
Cebolas	M	440	450
Cera branca em grume	℔	400	440
Dita dita em velas	»	400	440
Carne de vacca	@		14$000
» de porco. »	»		28$000
Chouriças	»		4$400
Figos	»		5$100
Farinha de trigo	B	8$600	8$800
Manteiga de porco	»		5$100
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		4$100
Sal	moio		3$600
Toucinho	@		4$400
Vinho branco	P	140$000	144$000
Dito tinto	»	140$000	144$000
Vinagre branco	»	56$000	60$000
Dito tinto	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	
»	60 d/v.	
»	90 d/d.	53 3/8
Paris.	100 d/d	535.
Genova	3 m/d.	533
Amsterdam	3 m/d.	41 5/8 nom.
Hamburgo	3 m/d.	47 1/4 nom.
Madrid	8 d/v.	950

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	47 1/2 a 48
Coupons	46 3/4 a 47 1/4
Divida deferida	28 1/4 a 29
Banco de Portugal	548$ a 550$.
Dito do Porto	243$ a 248$
Caminho de ferro de leste	80$000 a 81$

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$100	15$260
Ditas mexicanas	14$250	14$300
Aguias dos Estados Unidos	18$150	18$550
Patacas hespanholas	960	970
Ditas brasileiras	955	965
Ditas mexicanas	950	960
Vinte francos	3$530	3$570
Cinco francos	885	895

ESTADO DO MERCADO.

De 12 a 18 de maio.

Algodão.—Ha falta, e as vendas são limitadas; 26 saccas chegadas de Pernambuco estão ainda em ser.

Arroz.—Pouca animação, entraram 3,208 saccas, as existencias orçam-se em 10,000 a 12,000.

Aguardente.—Em apathia.

Assucar.—Entraram 330 caixas, 359 barricas e 9,395 saccos: as vendas são muito escassas, recusando os compradores dar os preços cotados, todavia estes são sustentados pelos possuidores.

Reputamos as existencias, hoje 28 de manhã, em cerca de 2,280 caixas, 53 feixes, 400 barricas e 30,000 saccos.

Café.—Apenas entraram 77 saccos, vendas insignificantes, tanto para consumo, como para reexportar, existencias cerca de 3,500 saccas.

Cacao.—Não ha vendas no pouco que ha apenas da Bahia.

Coirama.—Preços nominaes por falta de vendas.

Melaço.— Algum superior tem obtido 48$000 réis.

Ourucu' e salsa parrilha.—Pouco ou nada se tem feito.

Azeite.—Continua haver pouca concorrencia, e as vendas a serem limitadas.

Sal.—O preço da nossa ultima cotação veio a 3$000 rs., e mesmo assim as transacções são escassas.

Vinhos e vinagre.—Os preços continuam firmes.

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Maranhão.—Brigue portuguez « Tamega », cap. Leal; em lastro.

Rio de Janeiro.—Brigue hamburguez George Krell», cap. Krell; carga, 600 moios de sal, 236 caixas de cebolas, e 82 de batatas.

Maranhão.—Patacho portuguez « Liberdade », cap. Silva; carga, 6 pipas, 4 meias ditas, e 40 barris de vinho, 30 pipas e 20 meias de vinagre, 35 barris de carnes, 70 de toucinho, 300 barricas de farinha, 24 de cominhos, 200 molhos de cebolas, 19 volumes de vellas de cera, 38 de drogas e varias mercadorias.

Rio de Janeiro.—Barca port. «Venus», cap. Ribeiro; carga, 150 pipas, 48 meias ditas, 447 barris e 415 ancoretas de vinho, 43 pipas e 15 barris vinagre, 60 de azeite, 168 de carnes, 100 moios de sal, 60 ancoretas de azeitonas, 10 barricas de alpista, 100 saccos de farellos, 100 de feijões, e varios generos e mercadorias.

Santos pelo Rio de Janeiro.—Barca lubeckeza «Luba», cap. Juhnson; carga, 650 moios de sal.

Maranhão. — Barca brasileira «Lusitania», cap. Maia; carga, 119 pipas, 40 meias ditas, 164 barris e 80 ancoretas de vinho, 15 pipas, 34 meias ditas e 20 barris de vinagre, 110 barris e 10 ancoretas de azeite, 141 barris de carnes, e 80 de toucinho, 55 caixas de cera, 30 barricas de farinha, 3 de erva-doce, 10 de cevadinha, 40 caixas de cebolas, 11 volumes de cominhos, 230 de batatas, e varios generos e mercadorias.

Pernambuco. — Barca portugueza «Gratidão», cap. Pestana; carga, 18 pipas, 8 meias ditas, 1/4 de pipa, 163 barris e 20 ancoretas de vinho, 76 pipas, 24 meias e 10 barris de vinagre, 176 de azeite, 203 de carnes, 135 de toucinho, 54 de peixe, 210 volumes de batatas, 13 barricas de erva-doce, 50 de farinha, 20 de cera em grumo, 30 caixas de cebolas, 12 de cominhos, 200 saccos de semeas e varios generos e mercadorias.

— Brigue portug. «Constante», capt. Reis; carga, 47 pipas, 27 meias ditas, 119 barris e 26 caixas de vinho, 21 pipas, 30 meias ditas e 60 barris de vinagre, 194 de azeite, 227 de toucinho, 279 de carne, 25 barricas de farinha, 310 volumes de batatas, 154 de cera, 11 saccos de cominhos, 51 caixas de cebolas, 440 saccos de farellos, e varios generos e mercadorias.

Rio de Janeiro.—Barca portugueza «Hortencia», cap. Silverio; carga, 163 pipas, 4 meias ditas, 1,194 barris e 30 caixas com vinho, 53 pipas, 75 barris e 4 meias pipas com vinagre, 3 pipas e 326 barris de azeite, 140 barris de carnes, 50 de cremor tartaro, 10 de carvão animal, 1 caixa de cera, 60 saccos de feijão, 600 barras de chumbo, 150 saccos de semeas, e varios generos e mercadorias.

ENTRADAS DA BARR.

12 de maio.—Vapor « Comte Cavour, » seguio para Genova a 14: Rio de Janeiro.
13—Galera portugueza « Saudade » : Idem.
24—Brigue portuguez « Laia III » : Pernambuco.
«—Brigue portuguez « Encantador » : Idem.
«—Brigue portuguez « Viajante » : Idem.
26—Brigue portuguez « S. Manoel I, » destina-se para o Porto, arribou com a verga partida: Idem.
27—Brigue portuguez « Boa-Fortuna» : Bahia.
«—Palhabote portuguez « Amelia » : Idem.

SAHIDAS.

12 de maio—Brigue portuguez « Tamega » : Maranhão.
«—Patacho portuguez « Josephina » : Bahia e Cotinguiba.
13—Brigue hamburguez « George Krell» : Rio.
»—Barca portugueza « Flor de S. Simão» : Pernambuco.
14—Brigue portuguez « Conceição de Maria » : Rio de Janeiro.
15—Patacho portuguez « Liberdade » : Maranhão.
« —Vapor inglez «Medway : » Rio de Janeiro.
16—Barca portugueza « Venus : » Idem.
19—Barca lubeckera «Luba,» pelo Rio: Santos.
28—Barca portugueza « Gratidão : » Pernambuco.

NAVIOS A CARGA.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Clara.»
« Brigue portugues «Tres Irmãos.»
Bahia.—Brigue portuguez «D. Anna.»
« Brigue portuguez «Destino.»
« Brigue portuguez «Industria.»
« Patacho portuguez «Amelia»
Pernambuco.—Patacho portuguez « Maria Ignez. »
« Brigue portuguez «Laia III.»
Pará.—Brigue portuguez «Ligeiro.»
Maranhão.—Barca portugueza «Flor do Mar.»
Ceará por S. Miguel.—Brigue portuguez « Restaurador.»

ADITAMENTO;

Praça de Lisboa em 30.

3 0/0—abeutamento	47 1/4—47 3/4
3 0/0—Coupons	46 1/2—47
Divida diferida	28—29
Acções do banco de Portugal	552$—555$.
Ditas do banco do Porto	240$—250$.
Notas do banco de Lisboa	4$790—4$795.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio Grande do Sul—25 dias, brigue brasileiro «Conceição,» de 192 toneladas, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, equipagem 12, carga 9,918 arrobas de carne secca; a Manoel Alves Guerra. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue inglez «Unrestwicted,» de 206 toneladas, capitão Charles Day, equipagem 9, carga lastro; a N. O. Bieber. Pertence ao porto de Ipswich.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba — Barca ingleza «Mistloe, » de 123 toneladas, capitão H. I. Sturmey, equipagem 14, carga lastro. Passageiros, Thompson Palter, I. A. V. van Ledwen, sua senhora e um filha, B. L. V. Zeyl Rochmon, I. C. Saac, F. van Lautaryfe.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco de barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D. do mez de junho corr.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
7	15	Domingo	15 1/2 pés ingl.	11 pés inglezes
8	16	2.a feira	16 »	10 1/2 »
9	17	3.a feira	15 »	11 »
10	18	4.a feira	15 »	11 »
11	19	5.a feira	15 »	11 1/2 »
12	20	6.a feira	15 »	11 1/2 »
13	21	Sabbado	15 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 e 20 a 15 1/2 e 21 1/2 pés inglezes, e o preamar de 21 e 29 a 22 e 30. Em 13 de junho de 1857.—José Faustino Porto.

Edictos.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da lei, manda convidar aos proprietarios abaixo indicados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da primeira publicação do presente, a importancia da quantia com que devem entrar para o calçamento das casas da rua das Cinco Pontas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2 José Claudino Leite	91,800
4 Padre Luiz José de Araujo Barboza.	28,800
6 Estevão Cesar Lima	18,000
8 Herdeiros de Francisco Casado Lima	25,200
10 Manoel Antonio Gonçalves	36,000
12 João Chrysostomo Pacheco Soares.	81,000
14 Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues	23,600
16 Antonio da Silva Gusmão Junior	66,600
18 José Bernardo de Sena	70,500
20 Luiz de Moraes Gomes Ferreira	77,400
22 José Esteves Moreira da Costa e Manoel Joaquim da Paz	18,000
24 Herdeiros de Caetano de Carvalho Rapozo	41,000
26 Ditos de Anna Joaquina da Conceição	45,000
28 Ignacio Luiz de Brito Laborda	18,000
30 Antonio José Rodrigues da Silva	25,200
32 José da Silva Moreira	30,000
34 Francisca Thomazia da Conceição Cunha	30,000
36 Miguel Joaquim da Costa	70,350
40 Antonio L. Gonçalves Ferreira	45,000
42 Luiz Gomes Silverio	46,800
44 Herdeiros de Manoel do Rego Lima	50,400
46 Catharina de Sena das Virgens	16,200
48 Anna Lourença Real	16,200
50 Antonio Moreira Reis	21,600
52 Ordem terceira do Carmo	21,600
54 Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	21,600
56 Luiz Gomes Silverio	18,000
58 Maria Joaquina da Conceição	18,000
60 Patricio José da Silva Saraiva	21,600
62 José Joaquim Pereira de Mendonça	60,000
64 Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	18,000
66 Francisco Tavares Correia	18,000
68 Antonio Joaquim dos Santos Andrade	25,000
72 Viuva João Fernandes Vianna	21,600
74 Antonio Ignacio Rodrigues Machado	18,000
76 Maria Ignacia Real	14,400
78 Filhos de Manoel José de Bastos e Mello	25,200
80 Antonio Fernandes Vellozo	27,000
82 Idem	21,600
84 Marcelina Rita Maria de Oliveira	21,600
86 Benedito José Duarte Sedrim	14,400
88 Justino Pereira de Andrade	18,000
N. 1 Antonio Francisco Pereira	66,600
3 Manoel Gonçalves Ferreira da Silva	61,200
5 Joaquim Bernardo de Figueiredo	21,600
7 Viuva de Manoel Felix da Rosa	21,600
9 Herdeiros de Anna Joaquina de Jesus	36,000
11 Monsenhor Francisco Muniz Tavares	44,000
13 Filhos de José Pedro da Silva	21,600
15 Idem idem	21,600
17 Antonio José Gomes	21.600
19 Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores	18,000
21 Claudina Martinha do Sacramento	30,600
23 Anna Joaquina da Santa Cruz	77,400
25 Viuva de Manoel Gomes	21,600
27 Henrique José dos Santos e outro.	64,800
31 Viuva e herdeiros de José de Oliveira	44,000
33 Filhos de José Maria de Jesus Muniz	30,000
35 Manoel Ferreira Antunes Villaça	12,600
37 Victoriano José de Souza Travasso	27,000
39 Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa	19,800
41 Herdeiros de José Gonçalves Ferreira da Silva	18,000
43 José Fernandes Bastos	21,600
45 José Joaquim de Lima Junior	21,600
47 Manoel dos Anjos Ferreira	10,800
49 Francisca Thomazia da Conceição Cunha	10,800
51 Joaquim Canuto de Santa Anna	18,000
53 Manoel Joaquim Rodrigues de Souza	18,000
55 Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz	12,600
57 Francisco Antonio de Oliveira	18,000
59 Antonio José Rodrigues de Souza	21,600
61 Maria Theodora da Assumpção	27,000
63 Idem	27,000
65 José Gonçalves de Sá	27,300
67 Filhos de Manoel Ferreira Diniz	27,300
69 Maria Theodora da Assumpção	21,600

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1857.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Polycarpo Lopes de Leão, chefe de policia, e auditor de marinha da provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 17 do corrente mez, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, as 11 horas da manhãa, nesta auditoria de marinha, os seguintes objectos, pertencentes a presa do palhabote negreiro, apprehendido na barra de Serinhãem, e recolhidos no arsenal de marinha, onde poderão ser examinados pelos pretendentes:

Uma vela de ré, uma dita de prôa nova, outra dita da bujarrona usada, avaliados por 10$ rs.; uma ancora de ferro, sem cêpo, avaliada por 20$ rs., uma panella de ferro, avaliada por 1$ rs., um camarote de vento, avaliado por 2$ rs., 22 toneis para agua, sendo 12 abatidos, avaliados uns pelos outros a 1$500 rs., 2 mastros com suas enxarcias, 12 malaguetas de madeira, e 1 carritel de por a barquinha, avaliados por 5$ rs., 2 caranguejas, 1 retranca, e 1 pao da bujarrona, avaliados por 5$ rs: que tudo somma a quantia de 105$000 rs.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta auditoria de marinha, da cidade do Recife, aos 8 de junho de 1857. — Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi

Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

—O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da conclusão do raio do sul da casa de detenção, avaliado em 66:005$720 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta armatação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de maio de 1857.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a A conclusão do raio do sul da casa de detenção, consiste nas obras dispostas no orçamento, no valor de 66:005$720 rs.

2.a As obras serão começadas dentro de um mez, depois da assignatura do termo de arrematação, e concluida no prazo de um anno.

3.a O arrematante na execução dos trabalhos guiar-se-ha pelo que se acha feito no raio do norte, e observara em tudo as prescripções do engenheiro que inspecionar a obra.

4.a Os mestres empregados na obra, serão da approvação do mesmo engenheiro.

5.a O arrematante será obrigado a receber pelos preços do orçamento, todo o material existente nos depositos da obra, descontando-se o seu valor da importancia da primeira prestação.

6.a A importancia da obra será devidida em quatro prestações iguaes, realisadas nas épocas estabelecidas no art. 29 da lei n. 286.

7.a Tudo o mais que se não achar aqui disposto, será regulado segundo as disposições da citada lei. —Conforme, o secretario A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliados em 3:500$ rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar de 1. de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1857. — O secretario. A. F. da Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o vapor hamburguez «Petropolis», para Bahia e Rio de Janeiro, fechan-se hoje 15 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que he este o ultimo mez, em que tem lugar o pagamento sem multa, do segundo semestre do exercicio de 1856 a 1857, dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de descontos etc., dito sobre casas de moveis, roupa etc, fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual sera cobrado com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 2 de junho de 1857.—O adminisrtador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, abocca do cofre, da decima dos predios urbanos, das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, se principiam a contar do 1.º de junho proximo vindouro, findos os quaes, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, nos referidos 30 dias. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 27 de maio de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda publica nacional desta provincia, avisa-se pelo presente a todos os devedores da mesma fazenda, que quando houverem de ser notificados por mandados do juizo, para satisfazerem seus respectivos debitos, não paguem aos officiaes que taes notificações lhes fizerem, custas algumas a titulo de pertencer-lhes, e sim no cartorio do escrivão do mesmo juizo sob pena de não ser attendida a declaração de ja as terem pago aos proprios officiaes, e por ellas proseguir-se nos termos das execuções, até o seu effectivo pagamento. Recife 12 de junho de 1857.— O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

Tribunal do Commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data infra, fica registrado o papel de trato celebrado entre Eduardo Pelleu Wilson Junior e Carlos Maireau, socios da fabrica Industria Pernambucana, dissolvendo a mesma sociedade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de junho de 1857.—No impedimento do official-maior, Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

Directoria das obras militares.

Precisam-se alguns reparos no quartel de artilharia de Olinda: quem delles se quizer encarregar, achara nesta directoria o respectivo orçamento, e ahi poderá effectuar o contrato até 20 do corrente.

— O conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista, tendo designado os dias 15, 16 e 17 do corrente, para inspeccionar de saude a todos os cidadãos que requereram ao mesmo conselho, alegando molestias, pelo que todos os cidadãos que dirigiram taes requerimentos compareçam nos dias indicados, no consistorio da matriz da Boa-Vista. — Manoel Claudino de Oliveira Cruz, major presidente.

— No dia terça-feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, continuará a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, no lugar do costume.—O secretario Manoel Antonio Viegas.

-s- Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, etc., fazem publico, para conhecimento de seus parochianos, a disposição do artigo abaixo transcripto.

Posturas de 30 de junho de 1849.
TITULO VI.

Artigo 6.—Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$000 e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

E para que não appareça a ignorancia sobre a existencia de semelhante disposição, mandaram lavrar o presente, que será publicado pela imprensa. Cidade do Recife 13 de junho de 1857.—Os fiscaes, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Antonio Moreira de Mendonça, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

---

imaginaria sem a perder um só instante de vista, parou, estendeu automaticamente a mão, colheu no vacuo uma cereja e comeu-a.

— Como acha-a?
— Não muito boa.
— Tire outras mais maduras. A segunda cereja foi achada melhor, a pessoa comeu tres, limpando a bocca com as costas da mão depois de ter acabado. O acto da deglutição, os caroços regeitados, tudo foi de uma verdade que causava illusão.

Citemos agora um facto excepcional.

Tendo tentado a visão da cerejeira com uma menina de desasete annos, posta no estado biologico, ella vio mui distinctamente o objecto indicado.

— Esta vendo a cerejeira?
— Sim (o olho não deixa á visão.)
— E as bellas cerejas de que esta' carregada?
— Sim.
— Pois bem, como gosta, va' colhe-las.
— Não.
— Porque não? Estas são deliciosas, prove-as.
— Não.

Ella não se moveu do seu lugar. Dar-se-ha caso que tivesse o sentimento de que o objecto, que via não era real?... He provavel. Em apoio disto, citaremos este outro facto. Tendo feito apparecer a uma mãi sua filhinha, ella vio-a distinctamente, e com emoção.

-- Oh! sim, disse ella, *dissereis que he ella...*

Havia pois consciencia do erro.

Voltemos a primeira sessão.

O braço da pessoa biologisada foi descoberto e estendido horisontalmente,

-- Seu braço esta' inteiriçado... Tornou-se insensivel, como ja lhe não pertencendo... Ja não o sente... Esta' morto... Ja não o possue... He um pedaço de páo ligado a seu hombro... Sente que eu o estou tocando?--Não.

Neste estado, o braço foi picado até sahir sangue, por varias vezes, com uma agulha e com a ponta aguda de um canivete, sem que a pessoa manifestasse mais sensação do que uma estatua. Um medico assistio a' experiencia.

Outro braço picado mui levemente se contrahia todas as vezes.

Uma pequena mancha vermelha mostrou-se sobre este braço a' pessoa biologisada.

-- Esta' vendo esta pequena mancha?
-- Sim.
-- He insensivel. A' vista desta mancha o seu braço esta' morto. Pode-se enterrar uma agulha sem que sinta cousa alguma.

Uma agulha foi enterrada mui profundamente neste lugar sem manifestação alguma de dor. Picou-se levemente o braço n'outros lugares; a dor era viva.

Não sera' isto a explicação da insensibilidade do signal do diabo nos feiticeiros da idade media?

Antes de restituir o braço paralysado a sua sensibilidade e flexibilidade, collocou-se em cima, entre o punho e o cotovello, um peso de vinte e duas libras, que foi supportado sem esforço apparente.

A experiencia mais extraordinaria foi a seguinte:

A pessoa foi collocada na extremidade e junto a um biombo, em pé, tendo o biombo á sua direita.

— Olhe de lado. Vê alguem por traz do biombo?
— Não, ninguem.
— Todavia ahi se acha alguem invisivel, e que me obedece. Vai receber um violento bofetão sobre a face direita. Ficará aturdida. Esteja immovel. Vou sentar-me lá embaixo naquella mesa. Darei tres pancadas, e, na terceira pancada, receberá o bofetão

Na terceira pancada desfechada sobre a mesa com o cabo de um canivete, a pessoa foi atirada para banda e levou a mão á face, tropeçando como debaixo do effeito de um choque. Estava aturdida e mui abalada.

— Que tem?
— Deram-me com muita força.
— Um bofetão?
— Sim.
— Não vio quem lh'o deu?
— Não.
— Ouvio o estrepito?
— Sim.

Uma das testemunhas se collocou no mesmo lugar, junto ao biombo.

— Está vendo aquelle senhor?
— Sim.
— Receberá tambem um violento bofetão a terceira pancada que eu desfechar. (As tres pancadas foram desfechadas como precedentemente.)
— Ouvio alguma cousa?
— Sim, como se alguem batesse uma mão na outra.
— Donde julga que provenha este estrepito?
— Julgo que o senhor recebeu um bofetão.

Foi perguntado á pessoa biologisada quem queria ver apparecer entre as pessoas mortas que tinha amado.

— Minha irmãa, respondeu ella depois de breve instante de reflexão.
— Pois bem, irá vê-la.

Foi conduzida, com uma mão sobre os olhos, á pouca distancia da porta, junto á qual estava aberto o biombo, e voltada para esta porta:

— Levante os olhos, eis-ahi sua irmãa, alli, contra a porta, ao pé do biombo... veja-a...

Os olhos da pessoa se fixaram com uma emoção visivel para o lugar indicado; na penumbra formada pelo biombo, ella vio a irmãa, em pé, vestida de branco.

— Sim, he ella... estou vendo-a... Oh! Sim, he ella... he minha irmãa...
— Como está?
— Está magra e mui pallida...vestida de branco... estou vendo-a.
— Aproxime-se della, aperte-lhe a mão.

Aproximou-se de vagar do angulo formado pelo biombo e a porta, fez o gesto de pegar-lhe em uma mão pendurada, e a tornou deixar cahir.

— Como está esta mão?
— Está fria.
— Feche os olhos... Sua irmãa desappareceu...

Outra experiencia da mesma natureza.

— Quer ver um dos seus filhos?
— Sim.
— Qual?
— O mais velho.
— Olhe, ei-lo!... alli, repare.
— Sim... Estou vendo-o... He elle.
— Distingue-o bem?
— Sim, o rosto, muito bem.
— E o corpo?
— Não, não muito bem.
— Esta vendo um pouco, não he assim?
— Sim.
— Confusamente?
— Sim.
— He de uma só cor, ou de muitas côres?
— He como varias côres...

Observe-se que este filho estava ausente, e que a mãi ignorava por consequencia o trajo que elle usava.

Ella vio igualmente o marido vestido de preto, casaca, collete, gravata.

— Mas não he este o seu trajo de trabalho?
— Não.
— He o seu trajo de domingo?
— Sim.
— Mas hoje he sabbado?

Nenhuma resposta.

Outra vez, sob a influencia do operador, ella chamou o filho, que ficou immovel, e se despedio contra elle. A voz della tinha alguma cousa de extraordinario que se parecia sonho. Ella disse que o filho se afastava sem que o operador houvesse previsto esta circumstancia. Assim, não ha nisto communicação magnetica do pensamento.

Outra experiencia.

Uma pessoa posta nas mesmas condições, vio sua amiga. O rosto melancolico se animou como por um raio de prazer e de sorpreza.

— Sera' ella?
— Sim, he R....
— Aperte-lhe a mão.

Ella aproximou-se de vagar, com os olhos fixos, fingio pegar com uma mão, e disse ao phantasma.

— Que vens fazer aqui?
— Veio ver-te, respondeu o operador.
— Ninguem te chamára...

Meia hora depois das evocações, mas antes que ella tivesse cessado de estar no estado electro-biologico, foi perguntado a outra pessoa, se estava certa que era seu filho, e não uma illusão. Respondeu que era sem duvida elle mesmo. Restituida a seu estado normal, e interpellada sobre o mesmo assompto, disse que julgava que era *como um sonho*.

Resumamos esta exposição, pois que as experiencias se podem multiplicar ao infinito e apresentar as hallucinações mais extraordinarias, as aberrações mais absurdas. Assim, segundo affirma o operador, a pessoa biologisada, na idade de trinta annos, envelheceu visivelmente, e teve logo oitenta annos. O corpo curvou-se e foi agitado de um tremor senil; as feições se abateram, a vista turbou-se, os joelhos curvaram-se, e, arrimando-se a um bastão, arrastou-se antes do que andou. Sentio a miseria, a fome, e mendigou com voz timida e tremula.....

Uma senhora da alta sociedade, submettendo-se aos processos electro-biologicos, apresentou a maior parte dos phenomenos que acabamos de descrever. O mais curioso talvez he o seguinte. O operador fê-la esquecer o proprio nome. Esta mulher fazia esforços para lembrar-se, mas de balde. A physionomia exprimia surpreza dolorosa, mesclada de uma especie de terror. Uma unica palavra do operador restituio-lhe a memoria. Mas, posta no seu estado normal, uma ligeira crise nervosa, acompanhada de pranto, foi o resultado da emoção dolorosa que ella experimentara.

Não se poderia assignar limites a estes phenomenos incriveis. O operador disse um dia a uma pessoa biologisada.

— Ja não sabe o seu nome,.... Indague, não o encontrara'..... Encontra-o?
— Não...
— Ja não sabe em que anno nasceu,.... que estação.... que dia.. .. Ja não sabe onde esta' (a sorpreza da pessoa vai crescendo; olha em torno de si) ja não sabe quem lhe falla... (A pessoa olha para o operador com estupor.) Ja não sabe quem he...., Ja não sabe nada!... nada!

Um olhar atonito que cessara de ser o espelho do pensamento, espantou o experimentador, que se apressou immediatamente de acrescentar sorrindo-se:

— A senhora sabe quem he e quem eu sou... reconheça o lugar onde esta'... Veja... estamos em tal dia, em tal mez, em tal anno, etc.

A pessoa parecia sahir de um pesadello e renascer...

Agora ouçamos o juizo de M. H. Le Hon. Não ficaremos espantados, diz elle, da analogia dos phenomenos produzidos pelo Dr. Philips com os attribuidos a Hume, com os seus espiritos familiares, e suas apparições de pessoas mortas ou vivas? Muitos jornaes tem fallado nestas sessões mysteriosas, mas quasi sempre sobre o tom da facecia. He desagradavel que esta tendencia a se mostrar alguem espirituoso e sceptico venha obscurecer factos psycologicos que um exame frio e imparcial poderia reduzir ao seu valor real. Não se faz, por exemplo, dançar mesas n'um hemispherio inteiro, desde a America até a Asia, por uma simples posição de mãos, sem que haja neste facto alguma cousa real, desconhecida e inobservada até os nossos dias?

Um milhão de pessoas não se podem figurar que uma mesa se mova por si só, quando a impellissem *muscularmente*. O que ha de mais espantoso n'um fluido, n'um agente inaccessivel que emana do homem e obra sobre a materia linhosa, que viveu, e cuja fibra he ja reconhecida susceptivel de movimentos hygrometricos, do que no fluido fulgural que quebra uma arvore secular?

Vemos a arvore quebrar-se, mas comprehendemos, podemos analysar essa força formidavel? Não ha um phenomeno mais extraordinario do que as mesas dansantes na propriedade de dous imans, corpos brutos, mineraes que por si proprios se movem e se lançam um sobre outro. Aqui nem se quer ha um agente proveniente de um serviço, e comtudo toda a gente aceita que dous corpos brutos se podem pôr em movimento pelo effeito de um fluido desconhecido, que se tem chamado magnetismo para lhe dar um nome. Um momento de reflexão basta para que se diga que deve haver nisso alguma cousa de verdadeiro no fundo. Um peloliqueiro que pretendesse seriamente mostrar apparições verdadeiras, evocar os mortos, fazer andar os objectos inanimados, não poderia durante oito dias esconder os seus artificios, e seria apupado.

Assim, não se pode razoavelmente admittir que só haja peloticas no que produz Hume, pois que supponde que elle tivesse em um aposento que elle occupava em Pariz um completo systema mecanico ou physico, elle não podia transportar todos estes meios a casas estranhas e até para as Tuilerias. Eis-aqui, segundo a nossa opinião, a explicação mais provavel.

Assim como o somnambulismo existe espontaneamente em certos individuos, cremos firmemente que este estado anormal que se chamou electro-biologico, pode igualmente existir de uma maneira espontanea, ou ao menos por meio de causas ignoradas das pessoas que passam desta'arte para este estado particular. Temos experimentado que menos de dous minutes são sufficientes algumas vezes para produzir este estado e sem tocar na pessoa, sem nem se quer servir-se do disco galvanico, e que este estado, que não he de maneira alguma somno, assemelha-se algumas vezes ao estado normal que não se pode reconhece-lo com certeza se não por seus effeitos.

Agora figure-se uma reunião de homens e de mulheres, cujo espirito he mais ou menos impressionado, por meio de narrações lugubres, sobrenaturaes; uma especie de temor que se apodera de antemão da mor parte das mulheres. A chegada do heroe, do evocador; a estranheza do seu physico, o ar grave, convencido; as suas recommendações a's senhoras para que se não assustem; a obscuridade parcial, tudo isto deve ter por effeito collocar os assistentes n'um certo estado physiologico de emoção, de medo, de curiosidade, de crença de que se vão ver cousas sobrenaturaes e desconhecidas. Este estado não he outra cousa para nós que um estado biologico em differentes grãos.

Uns creem, e estes verão muito. Outros creem em metade, e verão alguma cousa; outros em fim não creem, não querem crer, não são abalados, e não verão nada. Eis por que razão certas pessoas affirmam ter visto e outras não ter visto nada. Temos tentado a experiencia da campanhia de Hume, não tendo campanhia debaixo das mãos, temos atirado um livro ao chão. A pessoa biologisada tem visto o livro andar até seus pés, subir sobre a perna (até sentia-lhe o peso), e collocar-se no joelho onde o tomou entre os dedos. Se em lugar de uma pessoa biologisada, se achassem dez reunidas, nove teriam visto o livro andar e collocar-se sobre o joelho da decima. Affirmariam que um espirito invisivel tinha feito o livro andar.

Este facto foi contado por uma pessoa digna de fé. Esta pessoa assistio a uma sessão de Hume. Tudo foi apagado excepto um candelabro. Fizeram se muitas evocações, e a mor parte falharam no todo ou em parte, mas esta pessoa vio distinctamente Lamartine que tinha sido chamado com varios personagens da antiguidade. Lamartine lhe parecia menos material que o ente real. O semblante era perfeitamente distincto, mas o corpo mais vago e de cor triste. A mor parte das pessoas presentes viram Lamartine mais ou menos distinctamente. He por que estas pessoas conheciam e se podiam figurar Lamartine, e por que ignoravam o rosto e o trajo das personagens da antiguidade. He pela imaginação que se vê; ora, a imaginação deve « conhecer » para que a visão seja possivel, ou ao menos para que seja clara e apreciavel. Uma personagem vista por varias pessoas deve ser vista differentemente por cada uma dellas.

Uma objecção que se podera' fazer, he que as pessoas biologisadas, quando tornam a passar para o estado normal, esquecem muitas vezes uma parte das cousas que tem visto. Cremos que a regra, he a lembrança e o esquecimento, a excepção. Depois, pode ser que o estado electro-biologico provocado por processos, apresente differenças com o mesmo estado produzido espontaneamente, por exemplo, offerecer mais intensidade e certo torpor que pode obrar sobre a lembrança de certos factos.

O que provaria que Hume pode encontrar certo numero de pessoas susceptiveis de experimentar estas aberrações momentaneas, he a proporção consideravel daquellas que são sensiveis aos processos electro-biologicos.

A electro-biologia offerece certas analogias com os phenomenos do magnetismo, mas as differenças com estes são numerosas e palpaveis. A principal he que a pessoa biologisada está perfeitamente acordada.

M. H. Le Hon, diz que qualquer pessoa pode biologisar.

Quando nos remontamos a dous ou tres seculos passados e vemos na historia apparições affirmadas, e as fogueiras accender-se em todas as paragens para queimar feiticeiros, maleficiadores, lobis-homens, etc., ficamos espantados da semelhança que offerecem esses factos com os phenomenos do somnambulismo e sobre tudo da electro-biologia.

P. S. São oito horas da noite, e nosso mundo ainda se acha no mesmo estado. Mais algumas horas, e desta vez ainda não temos o prazer de morrer todos juntos, como tinha annunciado o pobre Matheus Laemberg, o inventor dos almanaks, que hoje estão tão aperfeiçoados, e são procurados por toda a gente.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

Avisos Maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a barca Recife, e tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, abordo.

Sociedade de vapores hamburguezes Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Hamburgo no dia 15 do corrente o vapor hamburguez Petropoles, e depois da demora do costume segue para a Bahia e Rio de Janeiro: quaesquer informações he com os agentes na rua da Cruz n. 4.

Para Lisboa.

Pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Pescador,» por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

PASA O RIO DE JANEIRO,

a barca Yaya segue com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento contratado: para o resto (cerca de mil saccos ou 100 pipas): trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para a Bahia

pretende seguir até o dia 14 do corrente a garopeira Livração; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

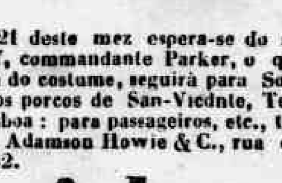
PARA O PORTO.

O brigue Trovador sahirá até o dia 20 do corrente; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Aracaty.

Sahe no dia 16 do corrente, o hiate novo Angelica, de primeira marcha, por ter sua carga prompta: para passageiros, trata-se no escriptorio de Parente Vianna, rua da Cadeia n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor MEDWAY, commandante Parker, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos porcos de San-Vicdnte, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

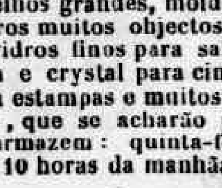
Lisboa.

Pretende sahir com brevidade, a barca portugueza «Paquete Saudade», por ter parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

Leilões.

--- O agente Borja, quinta-feira 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, fará leilão de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, interino, Joaquim Francisco Duarte, a requerimento de D. Maria da Conceição Pereira, inventariante do casal de seu filho o Sr. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, de uma optima estante para livros, diversas obras de ouro, brilhante e finissimas perolas, e uma porção de livros de direito, litteratura etc., cujos objectos deixaram de entrar em concurrencia, no dia 10 de junho do corrente, designado.

--- O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversas mobilias de jacaranda com pedra, ditas de amarello, pianos de armario e de mesa, uma rica cama franceza de jacarandá, dous optimos espelhos grandes, moldura de jacaranda, e outros muitos objectos de marcineria, etc., vidros finos para sala, objectos de porcelana e crystal para cima de mesa, quadros com estampas e muitos artigos differentes, etc, que se acharão patentes no supradito armazem: quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa.



O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de diversos objectos de mobilia, pertencentes a uma pessoa que se retirou para Europa, consistindo em cadeiras, sofa's, consolos, mesa redonda, mesa de jantar, uma linda commoda, um excellente guarda-louça, um magnifico oratorio, apparelho de mesa para jantar, dito para almoço, vidros, candieiros, lanternas de vidro, trens de cozinha, e outros infinitos objectos, que seria impossivel enumerar, e se acham patentes ao exame dos compradores: quinta-feira 18 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na rua Velha da Boa-Vista n. 18, primeiro andar.

Leilão hoje, ás 11 horas da manhãa, de excellentes queijos flamengos.

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 20 caixas com queijos flemengos, desembarcados sabbado, vindos no vapor hamburguez: na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão de farinha de trigo.

O agente Pestana fara' leilao, por conta de quem pertencer, de 100 barricas com farinha de trigo, vindas de Bisboa: quarta-feira 17 do corrente, a's 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

O livro do PAGÈS.

Nova collecça'o de divertidas sortes para as noites de Santo Antonio, S. Joa'o, S. Pedro e Santa Anna.

Acaba de sahir a' luz esta rica collecção, contendo 480 quadras para todas as pessoas de ambos os sexos, qualquer que seja seu estado ou profissão. Jamais ha sido publicado um livro com sortes tão appropriadas e verdadeiras. Além das sortes, contém elle mais uma bella collecção de poesias analogas a' noite de San-João, escriptas por diversos poetas brasileiros e portuguezes. Vende-se unicamente na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a 1$ reis cada exemplar.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

SORTES

Papeis de sortes para senhora e homem a 80 rs.. livros de sortes a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Caminho do céo

ou meditações sobre as maximas eternas e segrados mysterios de N. S. Jesus Christo a 1$000: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Novas pautas da alfandega.

Vende-se a nova tarifa da alfandega: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria de S. Lourenço da Mata, cujas rodas andam no dia de junho.

Thesouraria das loterias 13 de junho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão,

Loteria da provincia.

Terceira parte da primeira loteria do Sr. Bom-Jesus das Dores.

Foram vendidos os seguintes premios, nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado.

551	500$—2 meios.
556	200$—2 ditos.
3295	100$—2 ditos.
2922	100$—bilhete.
1254	50$—bilhete.

P. J. Layme.

Massas superiores.

Caixas grandes com 1 arroba de talharim, macarrão, lazenha e aletria por 6$400 rs., caixas de 16 libras com pevide, estrellinha, coutinhas etc., por 3$500 reis: na rua do Queimado n. 35, loja de ferragens.

--- João da Costa Lima Junior, pela rapidez de sua viagem não se pode despedir de todas as pessoas com quem tinha amizade, de que lhe pede desculpa, offerecendo lhes seu diminuto prestimo na cidade do Porto ou Lisboa, durante sua estada alli.

--- O abaixo assignado tendo de seguir nestes dous dias para sua comarca em Taracatu', o não podendo despedir-se de todos seus amigos, como lhe cumpria, pelos seus muitos afazeres, e rapidez de sua viagem, o faz por meio deste, pedindo desculpa por semelhante falta involuntaria, e offerece o seu diminuto prestimo naquelle lugar, ou outro qualquer para onde a sorte o houver deparar. Recife 13 de junho de 1857.—Francisco Bernardino de Carvalho.

--- A sociedade dramatica do theatro de S. Isabel, desejando continuar a dar execução ao seu programma de levar sempre a scena peças que estando nas suas forças, e cuja execução agrade ao publico, de quem tem recebido, e espera continuar a receber protecção, está promptificando o drama intermeiado de musica, que tem por titulo Gabriel e Lusbel, ou os Milagres de Santo Antonio, em quatro actos. Este drama que he todo de phantasia, e tem de ser executado com todo machinismo, dependente de grandes e indispensaveis despezas, para as quaes não está bem preparada a sociedade; por esta razão tem resolvido abrir uma assignatura especial para cinco recitas; e para não serem monotonas suas repetições, a sociedade promette dar com ellas duas comedias, e um vaudeville novos. Espera a sociedade que a vista dos pedidos que se lhe tem feito para levar a scena este drama, não hesitará o publico em concorrer para esta assignatura; sendo que não apparecendo numero sufficiente de assignantes, a sociedade restituirá a cada um a importancia de sua assignatura.

--- O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr José Dias da Costa Cardeal, desde o dia 12 do corrente, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que prestou-lhe durante o tempo que foi seu caixeiro, declara outro sim, que fica desonerado de qualquer damno que possa apparecer para o futuro, como o Sr. declarou por um documento que passou ao abaixo assignado.—José Baptista da Silva Guimarães.

---Offerece-se uma mulher branca de bons costumes, para o serviço de casa de um homem solteiro, ou para fazer companhia a uma senhora: quem della precisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição n. 2.

--- Francisco Custodio de Sampaio previne aos seus freguezes desta praça que hajam de lhe mandar pagar o que cada um de per si lhe dever, no prazo de 15 dias, do contrario verão seus nomes por extenso; assim como na loja de chapeos que já teve, na rua da Madre de Deos.

Attenção.

Precisa-se comprar um papagaio contrafeito e que seja manso, paga-se bem: na rua do Crespo n. 13.

--- Antonio José Rodrigues de Souza toma saques para o Rio de Janeiro: a tratar em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21.

--- Roga-se ao Sr. J. L. A. F. Monte Raso tenha a bondade de apparecer na praça da Boa-Vista n. 12; e como se tenha mudado para o mato se faz o presente.

--- Aluga-se um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes: rua da Cadeia de Santo Antonio, das Cruzes, Cabugá, Nova, larga do Rosario, pateo do Carmo, Aurora, aterro da Boa-Vista, com boa visinhança, e que seu aluguel não exceda a 300$ rs, a tratar na rua Nova, botica n. 53.

--- Precisa-se alugar um preto ainda mesmo velho, com tanto que sirva para o serviço externo de refinação: na rua da Senzala Nova n. 22.

— No dia 16, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar diversas joias, constando de rosetas de diamantes e rubis, anneis de diamantes, esmeraldas e rubis, assim como pedras preciosas proprias para obras.

--- No dia 17 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da segunda vara, na respectiva sala, tem de se arrematar uma casa na povoação dos Afogados, por execução do tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, contra Luiz Francisco de Mello Cavalcanti e outros.

--- No dia 17 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da segunda vara, escrivão Motta, será arrematada uma casa terrea no bairro do Recife, sita na rua da Guia n. 13, a qual tem 22 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fóra em um pequeno telheiro, quintal murado e cacimba, avaliada por 1:200$000, por execução de Joaquina da Costa Teixeira, contra os herdeiros representantes dos fallecidos João de Souza e sua mulher Maria Antonia de Souza.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1 quarto	Numero	3196	5:000$
1 meio	»	1345	1.500$
1 dito	»	3053	200$
2 ditos	»	3043	100$
2 ditos	»	2707	50$
1 dito	»	1983	50$
1 bilhete	»	1542	50$
1 meio	»	905	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria de S. Lourenço da Mata, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Na rua do Queimado, loja n. 7, compra-se uma grammatica franceza pelo Sevene.

--- No dia 12 do corrente sumio-se um cavallo de cor caxito, pequeno, meio nafego do quarto esquerdo, com tres couros, uma arroba de carne, e tres saccos de conduzir assucar: quem o pegar dê parte no Livramento n. 5.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Martins dos Santos Cardoso a negocio de seu interesse: no escriptorio de Manoel da Silva Santos na rua da Cadeia do Recife.

--- Em virtude das ordens recebidas da directoria da companhia previdencia do Rio de Janeiro, convidei aos Srs. Isaac, Curio & C. a encarregarem-se da liquidação desta agencia, e tendo estes Srs. aceitado, fica por conseguinte desde já a dita liquidação a cargo dos ditos Srs, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 49.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

GRANDE OFFICINA DE GALERIA DE DAGUERREOTYPO.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4, TERCEIRO ANDAR.

Neste estabelecimento acaba de receber-se de New-York, pelo Rosamond, um rico e variado sortimento de caixinhas de todos os tamanhos, para a collocação dos retratos, as quaes juntas a infinita variedade das que ja possuia, o estabelecimento offerece ao freguez a satisfação do seu gosto.

Igualmente recebeu-se uma excellente machina de pollir as chapas em que são feitos os retratos; além da perfeição que essa machina dá ao polido das mesmas chapas, economisando trabalho, economisando tempo, e por isso os retratos podem apromptar-se e serem entregues immediatamente, as pessoas que assim o desejarem.

O brilho da chapa está vencido. Os retratos veem-se facilmente de qualquer lado e com um vigor extraordinario.

Os preços dos retratos continuam a ser variavelmente de 6$ a 16$, em caixinhas; em molduras pretas ou douradas de 7$ até 25$; em caçoletas de ouro de 12$ a 25$, e em alfinetes de ouro de 20$ até 35$ rs.

Todos os dias desde as 8 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo, estará a galeria e officina a disposição do publico

--- Terça-feira 16 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, á porta do Sr. juiz do paz de S. José, na rua de Santa Rita, irão a praça para serem arrematadas duas marquezas de conduru', sendo uma com assento de palhinha, e outra de pao, duas mesas de amarello com gavetas, e tres cadeiras; todos estes moveis em bom estado, e penhorados por execução, contra Manoel José do Nascimento Coutinho.

AVISO.

A aula denominada S. Rosa, que residia na rua do Vigario n. 19, as professoras mudaram-se para a rua da Senzala Velha n. 124, aonde vão continuar a leccionar a instrucção primaria de primeiras lettras; assim mais tudo que pertence a agulha, tanto em branco, como de bastidor.

Os abaixo assignados, scientificam ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que apartaram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de carne secca da rua da Praia n. 22, que gyrava sob a firma de Moreira Irmão, no dia 8 de junho corrente, ficando o socio Antonio José Moreira com o armazem, e encarregado de receber todo o activo, e solver o passivo Recife 12 de junho de 1857.—Verissimo José Moreira.—Antonio José Moreira.

--- O abaixo assignado, perdeu 2 lettras á vencer em 29 de julho do corrente anno, sacadas por Henry Gibson, e endoçadas por Silveira & C., sendo uma acceita por José Luiz Pereira Junior, da quantia de 681$000, e outra por André Guilherme Breckenfielde da quantia de 678$150, roga pois a quem as tiver achado, o obsequio de as entregar, visto ja ter prevenido aos acceitantes e endoçantes. Recife 12 de junho de 1857.—Bento Fernandes do Passo.

--- Madama Thereza Gurlitt, com cinco menores e uma criada, retira-se para a Europa.

--- Precisa-se de uma pessoa para acompanhar uma senhora estrangeira para a Europa, dando a ella passagem livre: a tratar no Corpo Santo, em casa dos Srs. Rostron Rooker & C.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

--- Quem achou um val de 79$ rs., dirija-se ao pateo do Paraizo n. 30, que terá gratificação.

--- Precisa-se de um amassador que queira tomar conta de uma freguezia de pão, sendo capaz, e que dê boas contas; não se duvida dar bom ordenado: na padaria da rua do Cotovello n. 31.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz no Recife n. 31, proprio para homem solteiro, ou escriptorio, por ter poucos commodos para familia, e na mesma casa se precisa de uma ama para cozinhar, podendo ir dormir em sua casa.

--- No dia 16 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da primeira vara, uma casa terrea na rua Imperial: os pretendentes compareçam na sala das audiencias depois desta.

Attenção

Na rua Nova n. 1, loja que faz esquina com rua das Trincheiras, recebe-se encommenda de sortes por preço muito em conta, e mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Na cidade de Olinda, rua dos Quatro Cantos, ensina-se o galvanismo e perfumaria.

--- Precisa-se de um caixeiro na taberna da rua do Fogo n. 20, com alguma pratica, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na mesma

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no becco Largo, taberna n. 1.

--- Na rua de Santa Isabel n. 9, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas; paga-se bem.

— Previne-se a qualquer senhor de engenho que precisar de um bom administrador solteiro, sem familia, de, antes de annunciar sua residencia, dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 70, taberna, que achará pessoa com quem tratar.

—Bartholomeu Francisco de Souza recebeu pelo vapor SAN-SALVADOR, Xarope do Bosque, comprado no Rio de Janeiro, aos Srs. Yates & C.; se alguem duvidar pode ir examinar, por isso aviso ao publico, que só elle o tem verdadeiro.

—Precisa-se de um menino para caixeiro, preferindo-se destes ultimos chegados de fora: na rua da Praia n. 49.

--- Uma mulher de bons costumes offerece-se, para, em casa de familia, incumbir-se do tratamento de crianças: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 58.

—Na rua do Fagundes n. 27, loja, lava-se, engomma-se e cozinha-se, com asseio e promptidão.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturademeia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento de cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

—

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Ama.

Na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama escrava, que engomme e cozinhe, para uma pessoa: paga-se bem.

— Precisa-se alugar uma criada que saiba cozinhar e engommar, para casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 6.

--- Precisa-se de uma ama decente e honesta, para casa de uma familia estrangeira, sômente para tratar da limpeza da casa e fazer as camas e mais algum pequeno serviço: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar, das 10 horas as 4 da tarde

— Precisa-se de um feitor de campo que tenha pratica, seja solteiro e dê conhecimento de sua pessoa: a tratar na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

--- No dia 6 do corrente desencaminhou-se uma ordem de 70$000 sacada por Francisco Alexandre Dutra a favor de Manoel Pacheco de Queiroga, contra Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, e com o pague-se a Antonio Joaquim Ferreira, e já esta sciente o dito Cascão de não pagar: quem a tiver achado, queira entrega-la ao dito Antonio Joaquim Ferreira, na rua de S. Gonçalo n. 10 ou na rua da Cadeia do Recife n. 9.

--- Offerece-se para caixeiro na estrada de ferro, um rapaz brasileiro que traduz e falla alguma cousa o inglez; quem se quizer utilisar de seus serviços, annuncie por esse jornal.

--- Precisa-se de 2 rapazes dos chegados ultimamente, para caixeiros de uma loja de fazendas fóra desta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7.

--- Aluga-se o armazem da casa da rua da Guia n. 64: trata-se na mesma, no segundo andar, ou na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

--- Os credores de Deane Youle & C. podem receber uma 4.a parte do dividendo de 2 0/0, no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

--- José de Barros Pinentel, declara que nada deve nesta praça, e nem a pessoa alguma, e que está resolvido a não contrahir dividas de ora em diante: se com tudo alguem se julgar seu credor, apresente suas contas neste engenho Conselho, freguezia de Agua Preta, para serem promptamente satisfeitas.

— José de Barros Pimentel, tendo arrendado o engenho Jundia de baixo, em Una, ao seu proprietario o fallecido major Francisco Marinho Wanderley, pela quantia de 800$ rs, havendo pago adiantado tres annos, traspassou dito arrendamento ao Sr. Felisbino de Carvalho Raposo, e como lhe consta, que os herdeiros do supradito fallecido Marinho querem vender dito engenho, julga dever fazer a presente declaração, assim como, que, alem de ter cementado o engenho, tem bemfeitorias, que o proprietario obrigando-se a faze-las, deixou de cumprir, como provará com os documentos.

—Para habilitar-se a cumprir ordem superior, o abaixo assignado convida a comparecer em seu cartorio, largo do Paraizo n. 24, primeiro andar, as pessoas que interesse tiverem no destino a dar-se aos menores José Luiz Pereira, Nicolao Leoncio Ferreira Muniz, Jovino José das Virgens e Claudino Alves de Brito Feitoza; o primeiro, filho de Delphina Maria do Sacramento; o segundo, de Manoela do Nascimento: o terceiro, de Maria da Conceição; o quarto, de Francisca Maria da Luz.—O primeiro escrivão de orphãos, Floriano Corrêa de Britto.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os senhores accionistas que tomaram novas acções desta empreza e que satisfizeram a primeira entrada de 30 por cento, são convidados a realisar a segunda prestação igualmente de 30 por cento até o dia 30 do corrente mez de junho: no escriptorio de Antonio Marques de Amorim, thesoureiro da companhia na rua da Cruz n. 45.

--- Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data: findo o qual prazo, requererá desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857. —Antonio da Silva Gumarães.

Confeitaria 59 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, recebeu-se neste estabelecimento uma porção de papeis picados já com estalo, para se vender por um preço muio commodo, e assim ter-se balas de estalo com muito pouco trabalho e pouco dinheiro tambem se vendem amendoas francezas, quadrinhas para sortes, e juntamente se dãode vendagem balas de estalo com muita vanagem, e recebe-se qualquer encommenda pra fóra, afiançando-se a boa qualidade e deganecia dos papeis.

Veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia.

As pessoas que em seu poder tiverem patentes dos irmãos da venenvel irmandade de Santa Rita de Cassia, que falleceram na epoca do cholera, ou em outra qualquer, sem que dessem sciencia a irmandade, hajam, afim de com regularidade seguir a escripturação, e de serem citos irmãos em tempo suffragados, de leva as ou manda-las com declaração do dia, mez e anno do fallecimento, a rua dos Martyrios n. 4, casa do escrivão, Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

--- Precisa-se alugar uma parda ou preta, preferindo-se escrava, que saiba tratar de crianças, e dos seus arranjos: a pessoa que a tiver, ou queira disso se encarregar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, para tratar de seu ajuste, que será bem pago avista de suas qualidades.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Companhia DO Beberibe.

No dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, tera' lugar, no escriptorio da Companhia, rua Nova n. 7, primeiro andar, a arrematação dos seis chafarizes do bairro de Santo Antonio e freguezia de San-José, sob as mesmas condições ja' expostas: a base para essa arrematação he: chafariz do Carmo 10:000$ por um anno, Ribeira 9:700$, Paraizo 6:600$, rua Imperial 3:300$, Passeio Publico 3:200$, rua do Sol 3:100$. Escriptorio da Companhia do Beberibe, 10 de junho de 1857.—O secretario, Guilherme Sette.

— Precisa-se de serventes escravos e forros: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

BANCO UNIA'O-COMMERCIAL.

Uma das listas de subscriptores esta' exposta na salla da Associação Commercial, até o dia 20 deste mez: os pretendentes (pois não podem ser procurados todos) queiram dirigir-se a mesma salla, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

-- Quem tiver uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e a quizer alugar para o serviço interno de uma casa de pequena familia, vencendo o aluguel de 20$000 mensaes, dirija-se a rua Imperial, segundo andar do sobrado n. 67 defronte do viveiro do Muniz.

--- Da-se a quantia de 50 a 200$ rs. a juros, com penhores: na rua Nova loja n. 12, das 11 horas do dia, as 3 da tarde.

--- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha bom e em abundancia; paga-se bem: na Capunga, sitio do Arantes, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, terceiro andar.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de 100$000 reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- Fugio no dia 7 de junho um mulatinho por nome Zeferino, idade de 12 annos, levou calça azul e camisa de algodãozinho branco: quem o pegar leve a praça da Boa-Vista, sobrado primeiro andar n. 12, que será recompensado.

--- Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãas, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grão, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas a admissão das alumnas: tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobiliz ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Precisa-se de uma lavadeira e um copeiro: quem estiver neste caso, dirija-se a casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, para tratar.

AVISO.

Aluga-se um molecote crioulo, que faz todo o serviço, tanto de casa como de rua, menos carregar agua e fazer os despejos: na rua Nova casa n. 18, segundo andar, das 9 horas do dia, até as 5 da tarde.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA EM PERNAMBUCO.

Aviso scientifico.

O Exm. conselheiro Castilho, para amenisar e facilitar o estudo do latim, que pelo seu systema de ensino se aprende no espaço de um anno, reduzio as principaes regras e excepções a formulas lyricas, para onde as crianças são attrahidas, decoram sem esforço, repetem por brinco nas horas de recreação, e de que sera mui difficil que se esqueçam. Apresentaremos dous ou tres exemplos:

Regra do comparativo.
Comparativo
Pede ablativo
De occulto prae
Nelle he mettido
O que excedido
Por outrem he.

Um que o indica
No luso idioma
Que no de Roma
Póde ser quam.

Quam o ablativo
Muda em agente
E eis de repente
Nova oração.

Partes regentes e casos regidos.
Os termos que regem caso
Tres grupos são:
Transitivo, substantivo,
Preposição.

Tres casos são os regidos;
O genitivo,
O ablativo, e por dous modos
O accusativo.
O genitivo he regido
De substantivo;
De preposição ou verbo
O accusativo;
De preposição sómente
O ablativo.

O professor da escola central, na rua Nova, á imitação do Exm. autor, acaba de dotar a instrucção primaria desta provincia, de regras em verso, para facilitar aos meninos de todas as escolas, e por qualquer systema de ensino, a decorar todas as regras da arithmetica, figuras de syntaxe e de dicção; e para que seja accessivel a todos, estão francas na escola central do methodo Castilho, na rua Nova, entrada pela rua das Flores, pelo diminuto preço de 40 rs. Para a confecção de taes regras não he necessario ser bom poeta, uma vez que a explicação coincida com o espirito da rima. Oxalá que estas se tornem qual o--ovo--de Colombo, faceis de compor a todos os mestres de instrucção primaria, entre os quaes occupa o infimo lugar Francisco de Freitas Gamboa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN CATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

Rua Nova n. 25, ESQUINA DA Camboa do carmo.

Neste estabelecimento recebeu-se pelos dous ultimos navios chegados de França, um esplendido sortimento de roupa feita, chapéos de sol, bengalas, chicotes, gravatas, chapéos, camisas, as incomparaveis cafeteiras Veyron, um completo sortimento de perfumarias finas, capas de borracha, e uma infinidade de outros objectos, avisando aos freguezes não deixarão de comprar pela bondade e elegancia da fazenda.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

Grande sortimento

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca

José Joaquim Gonçalves da Silva faz ver aos seus freguezes que recebeu hoje tres facturas grandes, sendo uma ingleza, uma franceza e uma portugueza, contendo um grande sortimento de generos de molhados, os quaes vende muito barato, bocetas com doce e pera proprias para presentes, marmelada em latinhas de todos os tamanhos, quartos de marmello, massa de tomates em latinhas de 1 e 2 libras, toucinho de Lisboa muito novo a 12$ a arroba, chouriças a 15$ a arroba, presuntos para o cozido ou assado de Lamego 1$ a 600 rs. a libra, presuntes para fiambre inglez, queijos londrinos de 5 1/4 libras muito frescaes, conservas inglezas, sal refinado fino, latas de bolachinha de soda, ditas doces de todas as qualidades, tanto em porção como a retalho, conservas alimenticias de Lisboa, latas, meias, e quartos de sardinhas, linguados, salmonete em latas grandes e pequenas, cavala, peixe espada, vinho engarrafado de todas as qualidades, o mais superior que ha no mercado, vinho afamado champagne, cha perola, uxim e hysson, ameixas francezas em latinhas de 5 e 10 libras, arroz carolino, dito inglez, dito do Maranhão, tanto em saccos como a retalho a 3$ a arroba, manteiga fina de todas as qualidades, e muitos outros generos finos, que a vista faz fé, e não se engeita dinheiro

GUARDA NACIONAL.

Continua a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc. etc.: na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrará ja encadernados.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta saraphinas, pianos, caixas de musica, acordeões e qualquer instrumento que appareça, e tambem faz obra nova. Na mesma casa fabricam-se caixas para joias de qualquer natureza, retratos, carteiras homeopathicas, estojos, faqueiros, etc., etc.

— Precisa-se de um canoeiro pratico na carreira do Monteiro para o Recife: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade e botam-se ouvidos em espingardas: na mesma vendem-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

--- Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de uma fabrica de velas de carnauba, dando fiador a sua conducta, paga-se bem: na rua Direita, casa n. 59.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos de boi.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se uma mobilia contendo uma duzia de cadeiras, um sofa, dous consolos e uma mesa redonda, tudo de jacaranda, tendo pouco uso; quem a tiver e precisar vender, dirija-se a loja de miudezas n. 58, no aterro da Boa-Vista, declarando ahi o lugar onde se poderá ir ve-la.

— Compram-se borra de vinho que não tenha mistura d'agua: na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de bebidas espirituosas.

Vendas.

— Vende-se uma duzia de cadeiras uma mesa de meio de sala, um par de consoles e um sopha: tudo de jacaranda': na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

--- Vende-se a casa da rua do Aragão n. 20: a tratar na mesma a qualquer hora.

MEIAS DE BORRACHA.

Vendem-se meias de borracha approvadas e unicamente proprias para erysipela ou inchações nas pernas ou mesmo nos pés: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção.

Na nova loja da rua do Collegio n. 1, vendem-se fazendas baratas, chitas escuras a 180, ditas com olhos a 180, córtes de cassas francezas a 2$, ricos córtes de casemira escura a 5$, ditos de brim a 1$, 2$ e 2$500, cassas francezas a 300 rs. o covado,

Attenção.

Vendem-se carrinhos de uma roda proprios para conducção de materiaes para aterros, e trabalhos de sitios, assim como concertão-se e trocam-se por outros que estiverem em mao estado: a tratar na rua Nova, taberna n. 71.

--- Vendem-se saccos grandes com milho: na rua do Sol n. 21.

--- Vende-se uma casa terrea no Mondego n. 70: a tratar na rua do Sol, taberna n. 21.

— Vende-se uma escrava com elegante figura, muito moça e com algumas habilidades, que se dirá ao comprador, e juntamente o motivo da venda: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado.

— Vende-se a armação da taberna com todos os seus pertences, sita na rua Nova n. 65: os pretendentes dirijam-se a mesma para tratar.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$500 e 4$500 cada um, caixinhas muito ricas para guardar joias a 800, 1$200 e 1$500, tesouras muito finas de todos os tamanhos a 1$, 1$500 e 2$ cada uma, ditas para unhas muitissimo finas a 800, 1$ e 1$500, linhas de peso muito finas para labyrintho a 100 rs. a miadinha, ditas para bordar a 100. 140 e 160 rs., lindas caixinhas com superiores grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes chatos francezes a 80, 100 e 120 rs., linhas de carreteis de 200 jardas, do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos tambem com agulhas francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 noveles de linhas muito finas para marcar, encarnadas e azues a 320, ricos botões de vidro de cores para vestidos e roupinhas de meninas a 800 e 1$ rs. a duzia, ricos agulheiros de osso e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de osso muito bonitos e cada um em sua caixinha a 500 rs, almofadinhas de muitas qualidades para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras muitissimo ricas e de muitas qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas de todas as cores e larguras, trancelins de seda estreitas e de todas as cores, bicos muito finos de linho e de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças, pentes de travessa para senhoras e meninas, e outras muitissimas cousas que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achará um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

ILEGÍVEL

--- Vende-se um moleque de 12 annos de idade, ja está fardado e por isso proprio para pagem, quem quizer possuir o que he bom, deve aproveitar a occasião, apressando-se a ir a praça da Independencia, loja n. 33, aonde poderá effectuar a compra.

---Vendem-se linguiças, cabeças e mocotós de porco, tudo do sertão, por preço commodo, manteiga ingleza flor a 900 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., velas de espermacete a 640 a libra, cemente de coentro a 240 : na rua dos Martyrios n. 36.

CHARUTOS BONS.

Um completo sortimento de charutos de todas as qualidades finas, existe no deposito da rua de S. Francisco n. 6, e vendem-se com o ganho somente de 200 rs. em cento : he o mais barato possivel ! Appareçam os amantes dos bons charutos e conhecerão a verdade deste annuncio.

SAPATOS DE BRORACHA.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, ha para vender novos e bons sapatos de borracha, por mais barato preço que em outra qualquer parte.

PELLES DE CABRA CURTIDAS.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, escriptorio de Gurgel Irmão, ha para vender pelles de cabra, curtidas de superior qualidade.

O melhor que se póde encontrar.

Vendem-se as verdadeiras bengalas de bambu' e canna da India, finas e grossas, com lindissimos castões, a verdadeira agua dos amantes em frascos grandes e pequenos, ricas charuteiras de velludo bordadas a ouro, ditas de marfim com riquissimas vistas no gosto mosaico, gorros de velludo bordados a ouro para homem, tinta ingleza e franceza, em caixinhas, para com a maior facilidade possivel marcar toda a qualidade de roupa, excellentes binoculos por serem muito claros, augmentar muito qualquer objecto e attrahi-lo muito ao perto, verdadeira banha de urso, de viado e de tutano de boi, todas inglezas e com excellentes cheiros, afiançando-se que qualquer destas banhas conserva o cabello e não o destrue como muitas outras qualidades que ha, pós de arroz excellente para bortuejas e comixões, assim como para amaciar a pelle, e que se vende a 500 rs. cada embrulho, diversas qualidades de tinteiros de novas invenções, capachos grandes para sofas ou marquezas, sapatos de borracha para homem, e outras muitas qualidades de objectos, tudo muito bom e de muito gosto, que se vende muitissimo barato, na bem conhecida e acreditada loja de miudezas da boa fama.

VENDE-SE UM GRANDE

CÃO DE FILA,

para guarda de casa e sitio : na rua do Trapiche Novo n. 24, casa de J. Mendébourg.

--- Vende-se um escravo moço, de boa conducta, bom cozinheiro ; uma escrava crioula, de idade 18 annos, com habilidades, e bonita figura ; uma escrava mulata, de 20 annos de idade, mui forte e robusta, com habilidades ; duas escravas de idade 25 a 30 annos para todo o serviço interno e externo de uma casa ; uma linda crioula que já cose muito bem, de idade 11 annos : na rua de Aguas Verdes n. 46.

FARELLOS DE LISBOA

em saccas grandes ; no armazem de Tasso Irmãos.

SAL DO ASSU'

a bordo do hiate Novo Olinda.

Burras de ferro.

Vendem-se burras de todos os tamanhos, assim como faz-se com toda a perfeição qualquer ferragem para casas, camas de ferro, lavatorios de ferro, fogões tambem de ferro, e qualquer objecto tendente a ferreiro e serralheiro : na rua do Brum, adiante da fundição do Sr. Bowman, do lado direito, ou na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vende-se na rua Direita n. 19, superior carne de sol a 320 e 360 a libra, cha a 1$000, dito do Rio a 1$800, dito da India a 2$200, manteiga franceza a 689, dita ingleza a 720, queijos flamengos a 1$500 e 1$600.

Superiores chapeos de castor

pretos e brancos a 12$.

Por ter comprado grande porção de chapeos de castor pretos e brancos, a uma casa que está para liquidar, vende-se para acabar, pelo baratissimo preço de 12$000 : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Milho em saccas.

Vende-se milho em saccas, tanto em porção como a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Vigario n. 12.

—Vende-se um crioulo, bonita peça, de 20 annos de idade, bom official de caldeireiro e ferreiro, o qual desde criança tem sido sempre applicado a estes officios : na rua do Cabuga' n. 9, segundo andar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Peças de algodãozinho americano com toque de avaria, a 2$000 a peça.

--- Vende-se uma armação das melhores que ha em Pernambuco, quer a respeito de mão d'obra, quer de risco, toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento : quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 24 : a tratar com o abaixo assignado, que a vende por preço commodo.

Manoel Elias de Moura.

--- Vende-se velbutina preta a 640 o covado, chapeos do Chili de todas as qualidades, chapéos de molla, ditos amasonas para senhoras, ditos francezes, ditos de feltro muito superiores, ditos para meninos e meninas de feltro enfeitados, ditos de castor pretos e pardos, tanto copa baixo, como alta, requissimos véos para montaria, bonetes para senhoras e meninas, e outros artigos, que tudo se vende muito em conta : na rua da Cadeia do Recife n. 42, fabrica e loja de chapéos de Joaquim Luiz Vieira.

Sabão

O antigo deposito sito no becco do Gonçalves, armazem n. 4 e 6, acha-se novamente supprido de diversas quantidades de muito superior sabão amarello, e vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

Queijos.

Vendem-se superiores queijos francezes e hamburguezes, os mais novos que ha no mercado, pelo preço de 1$440 rs. : na rua Direita n. 8.

--- Colla da Bahia da primeira qualidade a 30$ a arroba e 1$ a libra : na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro, por preço commodo : na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Nas officinas de encadernação do largo do Collegio e da rua da Cadei, defronte de S. Francisco, acham-se á venda folhas de papel impressas de lindas e jocosas quadras novas de tres differentes qualidades e preços, para o entretenimento das aprasiveis noites das ogueiras..

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se muitas e diversas fazendas por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 a vara, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca o mais fino que he possivel a 440 o covado, ditas de cores muito finas e de lindos padrões a 310 o covado, chitas francezas muito finas e de lindos padrões a 280 e 300 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 700 rs. cada um, córtes de brim para calças a 1$360 cada um, meias pretas para homem a 80 rs. o par, lenços de cambraia para mão a 120 cada um, ditos mais finos a 200 rs., cambraia lisa muito fina e com 10 varas a 6$ a peça, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas de 140 até 200 rs. o covado, e a 5$, 6$, 6$500, 7$ e 7$500 a peça, lãazinhas de quadros proprias para roupa de menino a 400 rs. o covado, gravatas de lindos padrões a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280, ditas de cores em outro gosto a 700 rs. cada uma. Além do sortimento ácima mencionado, vende tudo quanto he proprio de uma loja de fazendas, por preço mais barato do que em parte alguma.

Vende-se

em casa de S. P. Johnston & C , rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : arreios para carro, sellins para homem e senhora, candieiros e castiçaes bronzeados, vaquetas para carro, chicotes de carro e de montaria.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos e por barato preço : na rua do Trapiche, armazem n. 7.

--- Queijos do Ceara de 1, 2, 4 e 8 libras, muito frescos, chegados pelo Iguarassu', em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 36, confronte ao becco da lingoeta, taberna de Antonio Lopes Braga.

--- Vendem-se tres casas terreas, novas, muradas e com cacimbas, uma na rua dos Guararapes n. 14, e duas na rua do Brum : a tratar com o agente Pestana, na rua da Cadeia do Recife n. 55, ou na rua dos Guararapes n. 20.

Milho e doces.

Vendem-se saccas com milho bom, e doce marmelada, goiaba e araçá fino, em latas e caixões de todos os tamanhos, por diminuto preço : na taberna grande, ao lado da igreja da Soledade.

--- Vendem-se queijos de coalha e de manteiga, por commodo preço : na rua do Aragão n. 36.

Na rua do Cabugá, loja da aguia de ouro,

vendem-se balaios para costura e fructas, frasqueiras em 12 frascos e copos proprios para viagem caixinhas para voltarete, botões para roupões, cachos de flores francezas, bonecas de todas as qualidades, phosphoros com vellinhas de cera proprios para quem fuma, papel dourado, pratiado, sombras de todas as cores, ligas de seda, lãas de todas as cores, panno de linho aberto, ligas para meias, de seda e borracha, ligas de borracha proprias para amarrar papeis, tinta em garrafa, fitas de velludo, tranças de lãa e seda, linhas de carretel de 200 jardas, de Alexandre, linha para bordar, de linho, capachos grandes e pequenos, perfumarias de todas as qualidades, pentes de tartaruga superiores a 4$000, e outras muitas miudezas, por preço commodo.

Grande fabrica

de tamancos, na rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Neste estabelecimento ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para meninos e senhoras, a retalho ou mesmo em grandes porções, para o mato ou mesmo para a praça, muito em conta e a vontade dos compradores.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra : no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

—Vendem-se meias compridas e curtas de lãa de carneiro, sem costura, chegadas de Lisboa no ultimo navio, por preço muito commodo : na rua do Queimado n. 49.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Na nova loja da rua do Collegio n. 9,

vendem-se peças de madapolão largo e fino com um pequeno mofo a 4$500, peças de algodão grosso a 2$, chales de merinó de todas as cores a 5$500 e a 9$, de tarlatana a 1$, chapeos de sol muito finos de panno a 2$ e a 2$500, um completo sortimento de córtes de calças a 1$, capas de panno todas forradas a 4$500 e 7$, peças de esguião muito fino a 3$500, chitas largas francezas a 320 o covado, mussulinas de cor muito lindas a 320 o covado, redes a 5$, córtes de calças para homem a 800 rs. cada um.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, continua-se a vender o muito superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de uma e duas duzias, das eras de 1815 e 1834, assim como vinho fino do Porto, em barris de quinto, oitavo e vigesimo, vinho branco e geropiga branca, em barris de quinto ; tambem trocam-se imagens de Santo Antonio de prata, vultos pequenos muito perfeitos, por quantia modica.

--- Vendem-se os melhores queijos do reino que ha no mercado a 1$440, macarrão, talharim a 320, manteiga ingleza nova a 800 rs., linguiças do reino a 480, toucinho de Santos a 280, o mais novo no mercado : na rua Direita n. 14, esquina que vira para S. Pedro.

LUVAS DE JOUVIN.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Queijos

Vendem-se superiores queijos flamengos, os mais novos que ha no mercado a 1$440 : na rua Direita n. 8.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas modernas, chegadas pelos ultimos navios francezes ; dão-se as amostras com penhor :

Popelene de ramagem, fazenda moderna, de lindos desenhos.

Sedinhas de quadros miudos, covado	1$000
Côrtes de chaly de babados	12$000
Grosdenaples de cor, covado	2$200
Côrtes de chitas largas, 8 1/2 covados	2$000
Chaly ondeado, covado	1$100
Lãas de quadros, covado 600 rs. e	800
Chaly de flores soltas, covado	800
Albaneza preta com mais de vara de largura, covado	1$000
Chita rôxa larga com toque de avaria, covado	160
Crtes de cassa de pintinhas miudas	2$200

CHAPEOS A TAMBERLIK

Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520 : nas Cinco Pontas n. 21.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Cobre

para forro de navios : no armazem de Tasso Irmãos.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por e preço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero .48.

--- Vendem-se 120 pés de coqueiros pequenos, proprios para se plantar : na rua das Trincheiras n. 29.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C. , praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Charutos de Havana : vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Botões para palitós, colletes, punhos de camisa, e para casaveques de senhora

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de homem e de meninos a 500, 600 e 800 rs., botões de moizaique e outras qualidades, de muito ricos gostos, para punhos e collarinhos de camisa, pelo barato preço de 800 e 2$ rs , atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., botões de vidro de muito lindos padrões, proprios para casaveques a 800 rs. a duzia, e outras mais qualidades de botões, que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MEIAS PRETAS DE LAIA lãa e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de pura lãa a 1$500, e ditas muito superiores de algodão a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Oculos e lonetas

de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curade phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

São muito finas

e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos ; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Luvas de pellica

para homens e senhoras, chegadinhas pelo ultimo vapor inglez.

Vendem-se verdadeiras e bem conhecidas luvas de pellica de Jouvin, amarellas e brancas, para homens e senhoras, pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o par, ditas brancas, amarellas e pretas, todas de seda e perfeitamente boas, sem defeito algum, para homens, senhoras, meninos e meninas, pelo barato preço de 800, 1$ e 1$500 rs. o par, ditas brancas de algodão para homem e senhoras, proprias para montar a cavallo a 320, 400 e 500 rs., ditas de cores muito finas, de fio da Escocia, para homens e senhoras a 400, 500 e 640 rs , e alem destas outras mais qualidades de luvas, e todas por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, pelo baratissimo preço do 3$500 rs. o par, ditas brancas da mesma qualidade para meninas a 2$000, ditas pintadinhas de cores muitissimo bonitas, proprias para baptisado de crianças a 2$000 o par, ditas brancas de algodão, muito finas, para senhora a 320, 400, 500 e 600 rs. o par, ditas pretas de algodão muito finas tambem para senhoras a 400 e 500 rs., ditas cruas e brancas para homens a 160, 200, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs , ditas cruas muito finas e fortes para meninos, ditas brancas e de cores para meninas e meninos, e outras mais qualidades que se vendem muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Caixinhas para voltarete.

Vendem-se bonitas caixinhas com tentos de marfim para voltarete, pelo baratissimo preço de 5$ e 6$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos.

Vende-se diversidade de brinquedos para crianças, por preço muito barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se superiores leques com plumas, espelho e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$000 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA

da boa fé,

vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ o par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Candieiros proprios para estudantes

Vendem-se muito lindos candieiros proprios para estudantes, pelo barato preço de 8$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Anda ausente desde o dia 2 do corrente mez de junho o escravo Bonifacio, crioulo, bonita figura, representa ter 18 a 20 annos de idade, levando calça de algodão de listras azues e camisa de algodão branco ; consta andar pelo bairro da Boa-Vista até a Capunga : quem o pegar e o levar a seu senhor Antonio Gonçalves Pereira Lima, ou ao armazem de assucar da rua do Trapiche n. 7, de Feliciano José Gomes, será generosamente gratificado.

— Continu'a a estar fugido o preto Lourenço, comprado a Diogo Soares de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca de Pao d'Alho : a pessoa que o prender ou der noticia exacta, receberá 50$ de compensação, dirigindo-se a rua Direita n. 3.

--- Continu'a a andar fugido desde 8 de fevereiro do corrente anno o negro de bordo do brigue Melampo, de nome Marcelino, de nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba cerrada, e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta estar trabalhando na estrada de ferro : quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, escriptorio de Manoel Alves Guerra, que será generosamente gratificado.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 5 de maio proximo passado, um escravo crioulo de nome José Amancio, idade de 20 annos, feições grosseiras, olhos empapuçados, nariz grosso e chato, o rosto cheio de sarda, 4 dentes quebrados na frente, 1 cicatriz na testa, estatura regular, pés grandes e cambados ; levou chapéo de massa, camisa branca, e calça de setinet branca : quem o apprehender, leve-o a freguezia de Bom Jardim, no Jucá de Natuba, em casa do Sr. Mathias Francisco Nunes, o qual dará 50$000 de gratificação.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da primeia loteria a beneficio do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, extrahida a 13 de Junho de 1857

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	249	5$	526	5$	783	5$
8	5$	50	5$	28	5$	85	5$
10	5$	54	5$	29	5$	86	5$
12	5$	56	5$	36	5$	87	10$
13	5$	57	5$	38	5$	90	5$
17	5$	59	5$	39	5$	91	5$
21	10$	62	5$	40	5$	93	5$
24	5$	67	5$	41	5$	94	5$
27	5$	69	10$	43	5$	96	5$
30	5$	77	5$	45	5$	97	5$
31	5$	78	5$	51	500$	800	5$
32	5$	81	5$	52	5$	1	5$
36	5$	85	5$	55	5$	8	5$
44	5$	88	10$	56	200$	15	5$
48	5$	91	5$	57	5$	16	5$
51	5$	94	5$	58	20$	24	5$
52	5$	96	5$	62	5$	31	5$
53	5$	98	10$	64	5$	32	5$
54	5$	99	5$	65	5$	37	5$
55	5$	306	5$	71	5$	40	5$
58	5$	9	5$	75	5$	41	5$
61	5$	10	5$	78	5$	43	5$
62	5$	14	20$	83	5$	45	5$
66	5$	15	5$	84	5$	47	5$
70	5$	17	5$	85	5$	50	10$
75	5$	19	5$	88	5$	57	5$
79	5$	23	5$	90	5$	59	5$
82	5$	25	5$	91	5$	62	5$
84	10$	27	5$	93	5$	75	5$
85	5$	30	5$	95	5$	77	5$
88	5$	31	5$	97	5$	78	5$
89	5$	34	5$	99	20$	79	5$
90	5$	41	5$	600	5$	80	10$
94	5$	46	5$	7	5$	85	5$
96	5$	49	5$	8	5$	92	5$
97	5$	55	5$	9	5$	93	5$
98	5$	60	5$	14	5$	96	20$
101	5$	61	5$	28	5$	97	5$
5	5$	70	5$	38	5$	99	5$
7	5$	75	5$	40	5$	905	50$
10	5$	77	5$	43	5$	7	5$
12	5$	80	5$	44	5$	10	5$
13	5$	81	5$	47	5$	13	5$
19	5$	82	5$	48	5$	27	5$
20	5$	87	5$	58	5$	32	5$
21	5$	88	5$	68	5$	33	5$
22	5$	97	5$	69	5$	39	5$
24	5$	98	5$	73	5$	42	5$
26	5$	99	5$	75	5$	44	5$
28	5$	400	5$	77	10$	45	5$
31	5$	5	5$	80	5$	53	5$
36	5$	10	5$	83	5$	61	5$
38	5$	13	5$	85	5$	65	5$
39	5$	23	5$	87	5$	67	5$
45	5$	24	5$	88	5$	72	5$
49	5$	25	5$	91	5$	73	5$
51	5$	30	5$	96	5$	74	5$
59	5$	36	5$	700	5$	77	5$
61	5$	37	5$	7	5$	78	5$
66	5$	41	5$	10	5$	87	5$
70	5$	42	5$	11	5$	89	5$
73	5$	46	5$	15	5$	90	5$
79	10$	52	5$	18	5$	92	5$
80	5$	6[illegible]	5$	22	5$	94	5$
84	5$	6[illegible]	5$	23	5$	97	5$
86	5$	7[illegible]	5$	26	5$	99	5$
88	5$	73	5$	27	5$	1000	5$
99	5$	76	5$	29	5$	1	5$
201	5$	82	5$	33	5$	3	5$
2	5$	84	5$	34	5$	4	5$
3	5$	88	5$	39	5$	5	10$
5	5$	89	5$	41	5$	14	5$
7	5$	92	5$	45	5$	15	5$
8	5$	96	5$	48	5$	17	5$
13	5$	98	5$	50	5$	18	5$
15	5$	502	20$	53	5$	22	5$
16	5$	3	5$	55	5$	23	5$
21	5$	5	5$	58	5$	28	5$
23	5$	8	10$	61	5$	32	5$
24	5$	10	5$	64	5$	33	5$
33	5$	12	5$	66	5$	36	5$
34	5$	18	5$	68	5$	38	5$
35	5$	21	5$	75	5$	39	20$
38	5$	22	5$	76	5$	40	5$
40	5$	24	5$	78	5$	42	5$
47	5$	25	5$	80	5$	45	5$

NS.	PREMS.	SN.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1047	5$	1295	5$	1560	5$	1824	5$
53	2$	96	5$	64	5$	27	5$
55	5$	98	5$	67	5$	28	5$
58	5$	1300	5$	69	5$	29	5$
59	5$	1	5$	80	5$	33	5$
60	5$	2	5$	84	5$	34	5$
63	5$	5	5$	86	5$	39	5$
64	5$	7	5$	92	5$	40	5$
65	5$	8	5$	93	5$	49	5$
66	5$	9	5$	95	5$	50	5$
72	5$	11	5$	96	5$	53	5$
73	5$	14	5$	97	5$	55	5$
74	5$	17	5$	98	5$	57	5$
77	5$	19	5$	99	50$	59	5$
83	5$	21	5$	1600	100$	61	5$
88	5$	29	5$	3	5$	73	5$
91	5$	30	5$	4	5$	74	5$
92	5$	31	5$	6	5$	78	5$
95	5$	32	5$	11	5$	80	5$
96	5$	35	5$	15	5$	82	5$
1100	5$	39	5$	19	5$	85	5$
1	20$	41	5$	20	5$	89	5$
2	5$	44	5$	23	5$	91	5$
8	5$	45	1:500$	28	5$	92	5$
9	5$	53	5$	35	5$	93	10$
10	5$	57	5$	39	5$	94	5$
13	5$	58	5$	41	5$	95	5$
14	5$	63	5$	48	5$	97	5$
15	5$	68	5$	50	5$	98	5$
19	5$	70	5$	52	5$	99	5$
22	5$	71	5$	54	5$	1900	10$
23	5$	75	5$	57	5$	6	5$
24	5$	79	5$	58	5$	7	5$
25	5$	86	5$	59	5$	15	5$
28	5$	87	5$	62	5$	36	5$
30	5$	98	5$	63	5$	39	5$
37	5$	1400	5$	65	5$	40	5$
38	5$	2	5$	69	5$	41	5$
41	5$	12	5$	70	10$	43	5$
43	5$	13	5$	75	5$	45	5$
44	5$	15	5$	76	5$	50	5$
47	5$	18	20$	80	20$	54	5$
48	5$	19	10$	82	5$	57	5$
54	5$	30	5$	88	5$	59	5$
55	5$	37	5$	95	5$	70	5$
61	5$	38	5$	96	5$	72	5$
62	5$	41	5$	1707	5$	75	5$
65	5$	42	5$	9	5$	77	5$
67	5$	44	5$	14	5$	78	5$
68	5$	45	5$	16	5$	81	5$
69	5$	47	5$	17	5$	83	50$
75	5$	51	5$	18	5$	84	5$
83	5$	53	5$	19	5$	87	5$
87	5$	55	5$	20	5$	93	5$
94	5$	58	5$	22	5$	96	5$
97	5$	59	5$	23	5$	97	5$
1200	5$	60	5$	24	5$	98	10$
1	5$	62	5$	26	5$	99	5$
6	5$	69	5$	29	5$	2000	5$
8	5$	70	5$	32	5$	2	5$
12	5$	71	5$	38	5$	4	5$
13	5$	73	5$	43	5$	5	5$
15	5$	74	5$	46	5$	8	5$
18	5$	77	5$	48	5$	9	20$
25	5$	90	5$	49	5$	10	5$
27	5$	97	5$	55	5$	14	5$
29	5$	1507	10$	60	5$	18	5$
32	5$	9	10$	69	5$	20	5$
34	50$	14	5$	70	5$	25	5$
35	20$	15	5$	71	5$	26	5$
42	5$	18	5$	74	5$	28	5$
49	5$	23	5$	75	5$	30	5$
51	5$	25	5$	80	5$	37	5$
60	5$	27	10$	83	5$	38	5$
61	5$	28	5$	90	5$	39	5$
64	5$	30	5$	93	5$	49	5$
65	10$	31	5$	96	5$	52	5$
67	5$	33	5$	1800	5$	58	5$
68	5$	34	5$	1	5$	59	5$
71	5$	35	5$	3	5$	61	5$
75	5$	42	50$	8	5$	65	5$
77	5$	50	5$	9	5$	72	5$
81	5$	51	5$	11	5$	74	5$
85	5$	52	5$	14	5$	82	5$
87	5$	57	5$	15	5$	83	5$
88	5$	59	5$	22	5$	84	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMR.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	SN.	PREMS.
2085	5$	2377	5$	2613	5$	2855	5$	3118	5$	4352	5$
87	5$	78	10$	37	5$	61	5$	19	5$	54	5$
93	5$	79	5$	39	5$	62	5$	22	5$	56	5$
94	5$	82	5$	41	5$	63	5$	26	5$	61	5$
98	5$	83	20$	42	5$	70	5$	32	5$	68	5$
2103	5$	86	5$	44	5$	74	5$	33	5$	71	5$
4	5$	88	5$	46	5$	76	20$	35	5$	75	5$
15	5$	91	5$	47	5$	81	5$	37	5$	77	5$
17	5$	96	5$	48	5$	83	5$	38	5$	78	5$
21	5$	97	5$	54	5$	84	5$	40	5$	82	5$
22	5$	2400	5$	56	5$	86	5$	45	5$	84	5$
24	5$	4	5$	57	5$	88	5$	50	5$	87	5$
25	5$	5	5$	58	5$	90	5$	53	5$	89	5$
35	5$	8	5$	59	5$	92	5$	55	5$	91	5$
39	5$	9	5$	66	5$	94	5$	57	5$	97	5$
40	5$	12	5$	68	5$	96	5$	58	5$	3400	5$
41	5$	14	5$	70	5$	2902	5$	59	5$	1	5$
42	5$	16	5$	73	5$	5	5$	60	5$	3	5$
43	5$	26	5$	75	5$	9	5$	62	5$	5	5$
49	5$	27	5$	78	5$	10	5$	63	5$	6	5$
50	5$	28	5$	81	5$	12	5$	67	5$	8	5$
52	5$	29	5$	82	5$	13	5$	68	5$	9	5$
57	5$	31	5$	84	5$	15	5$	69	5$	10	5$
77	5$	33	5$	85	5$	16	5$	73	5$	12	5$
78	5$	35	5$	93	5$	19	5$	74	5$	13	5$
81	5$	37	5$	95	5$	21	5$	75	5$	15	5$
84	5$	38	5$	96	5$	22	100$	76	20$	16	5$
88	5$	40	5$	97	5$	25	5$	77	5$	17	5$
93	5$	41	5$	2704	5$	33	5$	78	5$	20	5$
2207	5$	46	5$	7	50$	37	5$	79	5$	22	5$
11	5$	48	5$	9	5$	51	5$	80	5$	27	5$
31	5$	49	5$	10	5$	59	5$	81	5$	28	5$
32	5$	52	5$	12	5$	61	5$	85	5$	31	5$
34	5$	66	5$	15	5$	63	5$	89	5$	38	5$
36	5$	71	5$	16	5$	69	5$	90	5$	40	5$
41	5$	79	5$	17	5$	71	5$	96	5:000$	45	5$
45	5$	80	5$	24	5$	72	5$	97	5$	46	5$
46	5$	90	5$	27	5$	73	5$	3202	5$	50	5$
47	5$	2501	5$	34	5$	74	5$	7	5$	51	5$
51	5$	5	5$	35	5$	79	10$	8	5$	52	5$
52	5$	6	5$	36	5$	80	5$	12	5$	53	5$
54	5$	9	5$	38	5$	84	5$	13	5$	55	5$
56	5$	10	5$	39	5$	87	5$	14	5$	56	5$
61	5$	11	5$	40	5$	90	5$	17	5$	58	5$
63	5$	16	5$	43	5$	95	5$	18	5$	59	5$
67	5$	18	5$	46	5$	96	5$	20	5$	64	5$
69	5$	20	5$	47	5$	97	5$	23	20$	72	5$
70	5$	25	5$	48	5$	99	5$	24	5$	73	5$
73	5$	28	5$	52	5$	3008	5$	28	5$	74	5$
80	5$	29	5$	53	5$	11	5$	31	5$	78	5$
85	5$	30	5$	56	5$	13	5$	36	5$	80	5$
86	5$	33	5$	61	10$	15	5$	39	5$	82	5$
88	5$	34	5$	63	5$	16	5$	41	5$	83	5$
91	5$	36	5$	67	5$	22	5$	43	5$	84	5$
92	5$	40	10$	68	5$	30	5$	47	5$	85	5$
95	5$	43	5$	70	5$	35	5$	49	5$	91	5$
98	5$	45	5$	73	5$	41	5$	51	5$	92	5$
2300	5$	48	5$	78	5$	43	200$	54	5$	93	5$
1	5$	52	5$	79	5$	46	5$	57	5$	98	5$
2	5$	54	5$	83	5$	48	5$	58	5$	3508	5$
4	5$	58	5$	85	5$	49	5$	63	5$	23	5$
5	5$	59	5$	87	5$	50	5$	65	5$	24	5$
6	10$	62	5$	93	5$	52	5$	68	5$	27	5$
7	5$	65	5$	2800	5$	53	100$	71	5$	32	5$
12	5$	71	5$	1	5$	54	5$	73	5$	33	5$
16	5$	75	5$	3	5$	55	5$	75	5$	36	10$
17	5$	80	5$	7	5$	60	5$	76	5$	38	5$
19	5$	83	5$	8	5$	62	10$	83	5$	41	5$
20	5$	84	5$	9	5$	66	5$	88	5$	43	5$
21	5$	85	5$	10	10$	71	5$	92	5$	48	5$
24	5$	90	5$	12	5$	73	5$	95	100$	49	5$
25	5$	92	5$	14	5$	76	5$	3300	5$	61	5$
29	5$	93	5$	16	5$	84	5$	4	5$	65	5$
32	5$	97	5$	18	5$	88	5$	10	5$	67	5$
34	5$	98	5$	19	5$	90	5$	13	5$	68	5$
39	5$	2602	5$	20	5$	93	5$	15	5$	70	5$
43	5$	3	5$	24	5$	94	5$	17	5$	73	5$
44	10$	5	5$	27	5$	97	5$	19	5$	74	5$
47	5$	6	5$	32	5$	99	5$	27	5$	75	5$
49	5$	16	5$	34	5$	3109	5$	28	5$	77	5$
53	5$	21	5$	41	5$	12	5$	30	5$	79	5$
62	5$	27	5$	45	5$	13	5$	38	5$	80	5$
63	5$	28	5$	48	5$	14	5$	40	5$	83	5$
64	5$	29	5$	50	5$	15	5$	41	5$	91	5$
67	5$	30	5$	51	5$	17	5$	43	5$	94	5$
73	5$	32	5$								

O escrivão, *José Januario Alves da Maia.*

PERNP. TY· DE M. F. DEFARIA. 1857.